



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

JOVENS

... À procura dum catecismo

Em Novembro passado tive a ocasião de orientar um dia de reflexão com um grupo de jovens. Falámos de Catequese (tinha, então, saído a exortação de João Paulo II sobre a catequese — 16.10.79). Primeiro fizemos uma apresentação geral do documento. Vincamos o que era a catequese no pensamento do Papa e do Sínodo; como devia ser adaptada à pessoa a quem vamos apresentar a pessoa de Jesus, Filho de Deus e do homem, libertador.

Uma outra ideia que salientamos. Jesus Cristo — Verbo incarnado — entre nós viveu, e vive, por «causa de nós homens». A encarnação, morte e ressurreição de Jesus aconteceu por «causa de nós homens». A vida humana no que valia, ou poderia vir a valer, motivou toda a vida de Jesus e o modo de a viver. Jesus manifesta-se entre nós para ensinar a viver. Ora a vida humana não tem sempre a mesma maneira de existir e se expressar, a mesma maneira de sentir e agir. Muitos são os fios que a tecem — a herança congénita e adquirida, o tempo, a história, a saúde, a doença, os bens e a sua ausência... — dão-lhe um colorido diferente de homem para homem e em cada homem diferente em cada momento. Nascer, crescer, amadurecer, envelhecer, morrer são bem diferentes em cada um. Cristo veio ensinar o homem a viver e nas suas diversas circunstâncias de desenvolvimento, de prazer e alegria, de sofrimento e angústia, de amor e amizade, de relação e compromisso. Cristo interessa-nos na medida em que é resposta de vida para uma situação de vida ou de morte em que o homem se encontra. O Papa João Paulo especifica que há um modo de anunciar o mistério de Jesus à primeira infância, às crianças, aos adolescentes, aos jovens (e ainda faz distinções), aos adultos.

Seguidamente, e continuando a expor o pensamento do Papa, expusemos os elementos que não poderiam ser descurados num catecismo: o que de Deus podemos conhecer, Jesus e a sua páscoa, a Igreja com o que é e faz, a vida nova, o além, a libertação inte-

(Continua na pág. 3)

CORTEJO OFERENDAS-80

— O Povo, como sempre, marcou presença em massa!...
— Colorido... e entusiasmo sem medida!...

A grandeza do projecto das obras paroquiais e que nos lançamos:

- ★ Parque Infantil
- ★ Recinto e Monumento ao Emigrante
- ★ Complexo Gimnodesportivo
- ★ Restauro Capela Sta. Tecla

e que importará (2.000 contos?) mereceu um cortejo sem memória, com um rendimento que ronda 400.000\$00



Imagens como esta, voltaram-se a repetir no histórico cortejo de 13 de Janeiro/80, que deu um rendimento de 400 contos

Vida e obra de Corrêa d'Oliveira em exposição

Numa iniciativa do sector de Cultura (Departamento de Divulgação Cultural) da J.A.E.O.C.A. (Juventude Agrária Estudantil

Operária Católica de Antas) decorreu entre os dias 22 e 30 de Dezembro uma Exposição dedicada à «Vida e obra do Poeta Corrêa

d'Oliveira». Exposição esta que esteve patente ao público no Centro Paroquial e que se inseriu dentro das comemorações do I Centenário do Nascimento do Poeta e que foi a primeira de várias realizações projectadas pela Comissão Organizadora e que teve o apoio da Câmara Municipal de Espo-sende.

O público que a visitou pôde observar numerosos objectos pessoais, diplomas e condecorações, autógrafos, manuscritos, obras inéditas, correspondência, retratos e pinturas e a obra completa do Poeta de Bellinho. A sessão de Abertura realizou-se no

(Continua na pág. 11)

13 de Janeiro. Na manhã fria, o sol começa a despontar, emprestando ao ambiente o seu ambicionado e querido calor e prognosticando um dia primaveril.

Pelas nove horas, um estranho reboliço de tractores, homens e machados, veio desfazer a monotonia habitual dos domingos. O motivo é eminente: a sexta e o sábado não chegaram para transportar a enorme quantidade de madeira doada. Em vários outros locais, cada um à sua maneira tenta expressar a sua arte, o seu gosto, o seu jeito, no enfile de tractores e cestas.

Pelas 13, soa um foguete. Hora de partida. Dos vários lugares da freguesia, a «blcha» parte em direcção a um ponto comum: o adro.

Ao som dos monótonos e cadenciados «rons-rons» dos tractores, ou ao ritmo certeiro dos «tramboleros», toda aquela imponente e multicolor «paisagem» desfila.

(Continua na pág. 11)

Os pré-jovens falam dos seus encontros com os seus animadores

Nós pré-jovens temos vindo a realizar os nossos encontros semanais entre pré-jovens e animadores desde Outubro de 1979. É nestes encontros que se tem sentido a

grande força de vontade dos pré-jovens. Esperamos continuar com essa força de vontade ajudadas pelos nossos animadores, sempre prontos a colaborar connosco.

No dia 16 de Dezembro tivemos a Celebração Eucarística no Centro Paroquial, para os pré-jovens, solenizada pelo Coro Infantil, como preparação para o Natal.

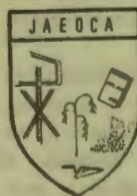
Nós pré-jovens tomamos parte activa nesta Eucaristia. Cada grupo fez a sua oração comunitária, assim como os nossos animadores também apresentaram as suas intenções. Todos nós tomamos parte activa no ofertório solene, que fomos depor no Altar do Sacrifício. Depois da Santa Missa tivemos um lanche em comum. Não faltou a boa música de fundo que na sala continua, nunca falta nos nossos encontros.

(Continua na pág. 9)

Leitor amigo

Se as suas possibilidades económicas o permitem, pague a assinatura da «Voz de Antas»!

Da sua generosidade resultará uma maior expansão de «Voz de Antas» e faremos ouvir mais longe a nossa voz.



Relatório de Actividades do ano de 1979

1. Este pequeno relatório é uma síntese de todas as actividades realizadas pela Associação e com a responsabilidade dos corpos directivos cessantes. Está baseado nas actas e em tudo aquilo que lá está.

E uma síntese porque não há qualquer descrição nem apreciação às actividades. Algumas delas, pelo modo como estão des-

(Continua na pág. 9)

Notícias Locais

● Chafé

Na sexta-feira, 4 deste mês, grande número de elementos da população de Chafé, manifestou-se em Viana do Castelo, pedindo a separação civil oficial da freguesia de Anha, de quem foi desligada religiosamente há anos.

Ao sr. Lucínio Araújo, Presidente da Câmara e ao sr. Dr. Oliveira e Silva, Governador Civil, foram entregues exposições nesse sentido.

● Quinta da Ribes — Novo dono

António Torres, do Castelo do Neiva, presentemente emigrado na República da Argentina comprou a quinta da Ribes, propriedade do sr. Eng. Manuel Azevedo. Qual o destino ou nova exploração da quinta? De momento, não sabemos responder.

● Mais um automóvel a cair do Pontilhão à Poça

Lamentável ocorrência que pôs a vida de um casal e um jovem em perigo ao despitar-se do automóvel em que seguiam com destino a Ponte do Lima. Felizmente, além do susto, não houve feridos mas... o condutor não sabia como apresentar ao patrão o carro naquele mísero estado — amálgama de chapa.

Uma vez mais, alertamos as autoridades competentes para o perigo de «tal» ratoeira.

● Excerto duma carta — Ecos do Emigrante ...

... Senhor Reitor, não se esqueça de todos os emigrantes em suas orações individuais e colectivas para que um dia todos voltemos com vida e saúde ao nosso torrão natal. Conte connosco e com nossa colaboração... «Amélia Saleiro».

● Donativos para obras paroquiais — À margem do cortejo

Alfredo Fernandes, França, 1.000\$00; Albino Farla da Cruz, Argentina, 1.000\$00; Anselmo Laranjeira da Costa e Maria, França, 3.500\$00; Angelo Cunha e Emília, França, 1.000\$00; Domingos Viana da Cunha (Carinho), França, 1.000\$00; Basílio da Cruz Neiva, França, 1.000\$00; Alguém (Impõe anonimato), França, 2.000\$00; Isménia de Jesus Costa, França, 20 F.; Maria Alice Viana da Cruz, França, 2.000\$00; Manuel da Torre Sá e Júlia, França, 1.000\$00; Olinda Ferreira, Belinho, 500\$00; Manuel Augusto da Cruz (Eduardo), Azevedo, 500\$00; Manuel Meira Novo, França, 100 F.; Manuel Ferreira da Silva, França, 3.000\$00; Manuel Estêvão Melra Cardante, França, 1.000\$00; Maria Lourenço Farla, Azevedo, 1.000\$00; Cândido Cunha e Ricardina, 100 F.+500\$00 (e não 100\$00 como veio noticiado no jornal de Novembro - 79); Manuel Joaquim Laranjeira e Maria dos Anjos, França, 2.080\$00; Elvira Pires Laranjeira, Igreja, 500\$00; Maria Adelaide da Cruz Viana, Moçambique, 500\$00; Rosa Vaz Sallero, Azevedo, 10.000\$00.

A Paróquia reconhecidamente grata pela obra de todos nós. Bem hajam!

● Colecção de postais ilustrados — Oferta à Catequese

O emigrante Cândido Cunha enviou do Iraque uma colecção de postais ilustrados para oferecer às crianças da catequese. Em nome das mesmas, sincero obrigado.

● Pastoral Familiar

Um Curso de Preparação para o Matrimónio organizado pelo Arciprestado de Esposende, terá lugar no Ciclo Preparatório,

todos os domingos (das 9 h. às 12,30 h.) de 20 de Abril a 25 de Maio.

Aos noivos que até ao verão/81 irão contrair o santo sacramento do matrimónio e aos casais que o tiverem contraído há 6 meses antes dessa data — 20 de Abril, um apelo — PARTICIPEM!

A Pastoral Familiar mereceu na diocese de Coimbra um programa cuidado; inclui 2 encontros de reflexão em Janeiro e Maio, um fim-de-semana para espiritualidade (29/2 a 2/3 de 1980), três cursos de preparação para o casamento (em Novembro, Março e Maio) e vários colóquios sobre a relação pais-filhos, o planeamento familiar, o casal em diálogo e crises matrimoniais.

● As Janeiras são êxito

Com geral agrado e adesão de parte da população iniciaram-se as já tradicionais «Janeiras» que um grupo de jovens «os Castiços» organizou. De lugar em lugar, da Estarada para Cima, pois em Guilheta há já o habitual grupo das «Janeiras», de porta em porta as pessoas deixaram-se encantar pela surpresa de um grupo de vozes jovens que lhes lembram as tradições musicais e culturais próprias da época e que se vão já perdendo. A encerrar o ciclo das «Janeiras», realizou-se um encontro-convívio.

● Casa do Povo — Avisa:

Verifica-se que as famílias dos pensionistas falecidos continuam a receber os vales que a Caixa Nacional de Pensões envia mesmo depois do falecimento. Assim, cumpre-nos esclarecer que as pessoas só terão direito a receber o vale correspondente ao mês do falecimento e nada mais. Todos os outros que depois dessa data lhes cheguem às mãos deverão entregá-los na Casa do Povo, que os fará seguir pelas vias competentes para a Caixa Nacional de Pensões.

● Melhoramentos na Capela de Santa Tecla

Entre muitos que ultimamente se têm feito, podem ser realçados com mais relevo os seguintes: Reboco em cimento e cal hidráulica no exterior da capela, e pintura com tinta branca plástica; a porta lateral do lado sul, e a porta do nascente, foram feitas em madeira estrangeira, oferecidas por devotos de Santa Tecla. As portas principais, também já estão a ser feitas também de madeira estrangeira, pois para esse fim, já temos ofertas de 6 000\$00.

Foi colocado tacho no interior da Capela, e na Sacristia foi nivelada e colocada tija-leira S. Paulo, o que lhe deu uma certa graça.

No exterior alguma coisa já se tem feito, mas mais esperamos fazer.

Amigo leitor, uma visita ao local dotado de uma riqueza paisagística de invejar, à margem do rio Neiva; inteirar-se-á das obras paroquiais ali efectuadas e... dispensar-nos-á de outros pormenores.

● Homenagem à memória do P. Benjamim Salgado

Ocorre no próximo dia 27, o 2.º aniversário do falecimento do P. Benjamim Salgado. Por tal motivo, haverá celebração às 7 h. da manhã.

Dizia o saudoso mestre a propósito do Poeta Corrêa d'Oliveira: «Lembrá-lo, saudá-lo, venerá-lo, ensiná-lo às crianças, apontá-lo às gerações novas — é dever de civismo, é imperativo de patriotismo. Exige-o a própria justiça. Os seus versos fazem parte do nosso património espiritual, cultural e literário».

● Curiosidade ...

A Comissão Fabriqueira de 29/Março/76 até 10/1/80 obteve uma receita de 3.870.246\$ para uma despesa de 4.550.000\$00.

● Complexo Gimno-desportivo — uma obra necessária — que tem de caminhar mais depressa

O complexo gimno-desportivo está a ser equipado com iluminação para jogos nocturnos. O facto, porém, não pode levar as pessoas sobretudo camadas mais jovens a esquecer que é necessário concluir os balneários e a bancada. Esta obra que está a ser construída e em que já foram gastas umas centenas de contos que no final ultrapassa bastante o melo milhar, ocupa uma área de 1.500 m² que permitirá desenvolver grande actividade recreativa.

É necessário caminhar mais depressa. Rapazes, mãos à obra!...

● Até que enfim!

A avenida de Santa Tecla está concluída, com agrado total da população. Enquadra-se harmoniosamente com a urbanização do recinto da capela. Louvamos a junta de freguesia pela feliz ideia e esforço incansável para a concretização de tão bela avenida. — A avenida de Santa Tecla!

● Movimento Encontro de Jovens

Nos passados dias 12 e 13 de Janeiro, na casa da Legião de Maria, em Apúlia, realizou-se um Encontro de Jovens de todas as freguesias do Arciprestado de Esposende, sob a orientação do Dr. Quinteiro. Foi um tempo de reflexão, de diálogo, de convívio, de oração intensa e formação na Fé. Participou a Mira e Otilia.

● Obra cultural

A JAEOCA após as comemorações em homenagem ao Poeta — encanto dos humildes, e, que tiveram grande êxito e despertaram nas massas populares e associativas o interesse pela vida e obra de António Corrêa d'Oliveira, estuda a possibilidade da publicação dum livro de versos inéditos do Poeta. Nesta obra cultural colaborará o Dr. José Maria Cruz Pontes, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A concretizar-se tal plano — obra cultural, será ao encerrar o ano Centenário (30 de Julho/80).

● Ano Internacional da Criança

Com o mês de Dezembro, terminou o Ano Internacional da Criança. E com ele, mais uma comemoração. Falou-se, ouviu-se falar, teceram-se críticas, adiantaram-se sugestões. Multiplicaram-se os encontros, as reuniões, as comissões... No final, urge interrogarmo-nos com sinceridade: que terá mudado? Os pais conhecerão melhor a realidade que é a Criança? Seus direitos? Será que vamos ter, concretamente na nossa aldeia, menos crianças a quem falte o carinho do lar, sem minguada de alimentação ou de roupa? Não podemos esconder a alegria que nos invadiu, apesar da crítica mordam dalguns falsos amigos, quando encontramos instalado um parque infantil, quando se abriu o concurso de pintura e desenho «A Nossa Festa», quando vemos uma catequese cuidada e com gosto.

● Máquina de projectar «slides» — Oferta de Maria Pia

A catequista Maria Pia, emigrante na Alemanha, oferece à Catequese, quando regressar para férias de verão, uma máquina

de projectar «slides» para um maior aproveitamento da riqueza dos melos audiovisuais. Multifíssimo gratas lhe ficarão as centenas de crianças da Família Paroquial por este gesto de muito carinho, atenção, simpatia e Amor.

● Solidariedade no Natal do Senhor — Natal para todos —

Ao aproximar-se a quadra do Natal a Conferência Vicentina, como vem sendo hábito, lançou o apelo à caridade fraterna — NATAL PARA TODOS — o povo respondeu com marcas visíveis da caridade fraterna e boa vontade, deixando aos pobres e menos afortunados um sinal de esperança. A Conferência Vicentina agradeceu e formulou uma prece: «Que o Senhor conceda a todos um Santo Natal!».

Assim, distribuiu: Embalagens-sortido e 150\$00 com cartão de Boas-Festas — 57 pobres.

Embalagens-sortido com cartão de Boas-Festas a 23 doentes.

● JAEOCA/80

O Movimento Associativo da Juventude reunirá ordinariamente no último domingo de cada mês, às 19 h. CORAGEM PARA A CAMINHADA, são os nossos votos.

● Oferta valiosa

Para as obras paroquiais registou-se a oferta de 10.000\$00, de Rosa Vaz Saleiro. A paróquia agradeceu com uma missa de sufrágio pela alma de seu falecido marido, Domingos Frade.

● Ocorrências

António Caramalho Pires, de 20 anos, ao regressar do Castelo do Neiva, para casa de seus pais, foi vítima de um acidente com a motorizada, fracturando a perna direita. Após internamento no hospital de S. João, Porto, encontra-se em casa, em boa recuperação.

Manuel Meira Rolo «Nel do C.», na Casa de Saúde da Boavista, Porto, para tratamento de doença renal, de difícil cura.

Quantos acidentes? Quantos os membros desta Família Paroquial, internados nos hospitais? A resposta cabe ao leitor que tenha a gentileza de no-lo comunicar. O apelo aqui fica. Obrigado.

● Solidariedade a favor das vítimas dos Açores

A paróquia compartilhando a dor e angústia da população dos Açores provada pelos abalos sísmicos, recordou os mortos fazendo uma prece de sufrágio e contemplou os que ficaram privados de seus lares e haveres, com 36.000\$00.

● BAR Sala de convívio paroquial

No passado mês de Dezembro, deu o rendimento de 19.270\$00, tendo como responsáveis: Martinho Sampalo e Mário Sá.

Apontamento curioso: rendimento total do BAR — no ano de 79 — 224.159\$00.

● Em Março «vamos a contas»

No próximo mês de Março, possivelmente concluídas todas as obras paroquiais, sairá um número da «Voz de Antas» em edição especial com o relatório de toda a movi-

(Continua na pág. 11)

... À procura dum catecismo

(Continuação da 1.ª página)

gral do homem e o seu compromisso solidário e fraterno lutando pela justiça e paz entre os homens, a dimensão ecuménica e missionária dum catecismo, etc. A leitura dos n.ºs 39 e 40 da exortação rematou a exposição. Então, atirámos esta pergunta:

A QUE PROBLEMAS DA VIDA DOS JOVENS DEVERIA RESPONDER UM CATECISMO?

Então os moços dividiram-se em pequenos grupos para construir a resposta.

Em plenário os grupos deram, entre outros, estes subsídios que julgámos mais significativos:

- Queremos um catecismo que nos ajude cristãmente a uma opção vocacional;
- O Catecismo dos jovens devia preparar-nos para o casamento; dizer-nos o que é o sacerdócio e a vocação consagrada sem ser em três palavras como no catecismo das crianças;
- O Catecismo dos jovens devia responder aos nossos problemas de consciência e às nossas dúvidas de fé;
- Que nos apresentasse a Igreja de Jesus Cristo como «coisa» onde a gente pudesse viver voltada para a frente: há muita moral que não é a de Jesus;
- Que nos educasse para a liberdade, responsabilidade e convivência;
- Que nos abrisse para os problemas sociais e nos fizesse sentir vergonha pela guerra, injustiça e manipulação;
- Um Catecismo de jovens devia apresentar-nos os riscos e dificuldades, a beleza e o valor das outras etapas da vida que nós ainda não vivemos.

Um grupo disse que os jovens «fogem» das aulas de moral por não serem aulas de vida e por nelas todos os anos se dizer a mesma coisa.

Não comentamos nem afirmamos que aqui esteja uma resposta para o que deverá ser um catecismo de jovens. Sem dúvida, é uma indicação a ter em conta a que João Paulo II parece dar acordo na sua exortação. João Paulo afirma bem o entrosamento a haver entre Cristo e a vida de cada homem em qualquer catecismo.

Temos a esperança de que este documento fai fazer nascer uma nova era de catecismo bem situado na vida de cada homem não só segundo os escalões etários da vida, mas também no contexto histórico deste final de século onde os marginais pululam, onde os ricos aumentam e os pobres são mais, onde a violência se desenvolve, onde as tiranias de poder (político e económico) medram; mas também onde o respeito pela dignidade humana e seus direitos, a convivência pacífica e a igualdade fazem os grandes títulos de jornal... Vai nascer uma nova era de catecismo a apresentar-nos o Jesus vivo, resposta e sentido para a vida de todo o homem.

Elementos, entre outros, para uma catequese nova de jovens:

- Catequese para Jovens — Cadernos S.N.E.C.J.
- Construir a Comunidade Nova — S.D.E.C.J. — LEIRIA

Para reflexão pessoal e em Grupo:

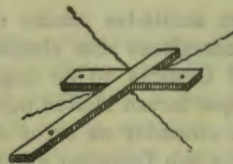
- A que problemas da tua vida, e do grupo, gostarias que o catecismo te respondesse?

Tenta uma resposta pela leitura reflectida do Evangelho.

Se quiseres podés escrever-nos

VERÍSSIMO TELES
Rua de Santo Amaro à Estrela, 49 — 1200 LISBOA-2

MOVIMENTO PAROQUIAL



Gracinda do Aníbal

A Família na impossibilidade de agradecer individualmente, vem por este único meio, testemunhar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que as honraram com a sua presença no funeral da saudosa extinta, bem como a todas as pessoas que por qualquer outro modo lhe manifestaram o seu sentimento de amizade.

Nas mãos de Deus



Amélia Meira

Amélia Meira de Azevedo, de 57 anos de idade, encomendou a sua vida a Deus, no passado dia 30 de Dezembro, casada com Adellino Castro e mãe de Manuel Azevedo de Castro, casado em Forjães, viria a ficar viúva muito cedo. Apesar da sua dor nunca deixou de sustentar e educar o seu filho segundo a sua fé cristã.

Voltou a casar em Março de 1979, com José Vieira, mas Deus quis que ela partisse cedo para a eternidade, deixando o sr. José, viúvo.

As nossas preces para que Deus tenha misericórdia da sua alma, e lhe dê o descanso eterno.

Paz à sua alma.



Na Pia Baptismal

— Novos Filhos de Deus:

Elsa Manuela Ferreira de Sá, filha de Manuel Lapeiro de Sá e de Maria Alice Barbosa Ferreira de Sá, moradores em Guilheta, no dia 15 de Setembro/79.

Rui Alexandre Nelva Moreira, filho de António Manuel Moreira e de Maria Cândida Azevedo Nelva Moreira, moradores na Rua do Amial, 74 — Porto, em 4 de Novembro/79.

Maria José Faria Ferreira, filha de José da Cruz Ferreira e de Maria de Lurdes da Cruz Faria, moradores em lugar de Belinho, no dia 18 de Novembro/79.

Mário Jorge Dias dos Santos, filho de Fernando Torres dos Santos e de Maria Emília Vias Boas Dias, moradores em Castelo do Nelva, no dia 23 de Dezembro/79.

Hélder Baeta, filho de Manuel Caseiro Baeta e de Maria Judite de Sá Meira, moradores em Castelo do Nelva, no dia 30 de Dezembro/79.

Cristóvão da Costa Cardante, filho de Manuel Estêvão Meira Cardante e de Maria Eugénia Meira da Costa, residentes em França, no dia 1 de Janeiro/80.

Julliano da Costa Cardante, filho de Manuel Estêvão Meira Cardante e de Maria Eugénia Meira da Costa, residente em França, no dia 1 de Janeiro/80.

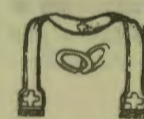
Sandra Cristina Ferreira Martins, filha de Fernando do Casal Martins e de Maria Leontina Ferreira Rolo Martins, moradores no lugar da Perelra, em 1 de Janeiro/80.

Sandra Cristina Gregório d'Almeida, filha de Carlos Alberto da Cruz Almeida e de Maria Faria de Gregório, residentes em Guilheta, no dia 6 de Janeiro/80.

Sandra Maria da Torre Vitorino, filha de Manuel Vitorino Vieira e de Maria Lúcia da Torre Rolo Vieira, no dia 13 de Janeiro/80.

Pelo Baptismo somos «enxertados» em Cristo, passamos com Ele da morte para a vida e entramos na comunidade da salvação, tornando-nos membros do Povo de Deus.

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação cristã dos filhos, sendo ajudados ou substituídos, quando necessário, pelos padrinhos.



Pelos laços do Matrimónio

— Uniram os seus destinos:

Manuel Gomes de Morais, de Fão, com Maria Umbelina da Costa Nelva, filha de Arlindo de Almeida Torres Nelva e de Maria Augusta Rolo da Costa, em 6 de Outubro/79.

Felisberto Gomes Jacques, de Forjães, com Maria Olívia Viana da Cruz, filha de Manuel Afonso da Cruz e de Cândida da Cruz Viana, em 27 de Outubro/79.

Januário Pereira Alves da Cruz, de S. Romão do Nelva, com Fernanda Maria Martins Rei, filha de Luís Vicente Rei e de Maria Gonçalves Martins Frade, em 29 de Dezembro/79.

«Voz de Antas» associara-se à efeméride, formulando-lhes votos de futuro alegre e sorridente.

Feliz aniversário

Maria Lourenço Faria, do Milheiro (Azevedo), completou no passado dia 15, 90 anos de vida. «Voz de Antas» evoca a efeméride para lhe desejar «muitas felicidades — muitos anos de vida».

Mapa Estatístico

Do Mapa do Movimento Paroquial referente ao ano 1979 e referente à Paróquia, como Comunidade Humana, extraímos:

1 — Número de fogos — 553 (predomina a vida rural e operária).

2 — População — Crianças até aos 7 anos (Masculino 144 e Feminino 135) dos 7 aos 12 anos (Masc. 146 e Fem. 122) Adultos (Masc. 846 e Fem. 985) Total 2.383.

3 — População activa em: Fábricas, 86; Oficinas, 169; Casas de Comércio, 18; Casas de lavoura, 268. Total 541.

4 — Centros de convívio: Parques, 1; Cafés, 3; Tabernas, 10.

5 — Escolas: Primárias, 2; Médias, 1.

6 — Emigrantes: Crianças até aos 7 anos (Masc. 52 e Fem. 33) dos 7 aos 12 anos (Masc. 23 e Fem. 20); Adultos (Masc.

201 e Fem. 176). Predominam em França e Argentina. Total 505.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Dizem-nos que Maria de Lurdes Pintassilgo entrou para o governo com arrogância e saiu com azedume. As atitudes por ela assumidas o confirmam:

*Os cem dias prolongados
Eram já longos demais ...
E porque os viu encurtados
Martirizou os jornais!*

*Derrubaram-lhe o projecto
Que só ela conhecia
E num estilo abjecto
Difamaram dia a dia!...*

Não há dúvida que jornais e jornalistas são uns marotos!

Referindo-se às eleições portuguesas o jornal francês «LE MONDE» afirmou entre outras coisas: «Decepcionados por um movimento revolucionário generoso, mas trapalhão, e que se devorou a si mesmo, irritados pelas ambiguidades e as inconsequências dos por demais numerosos governos que se sucederam desde 1974, em Lisboa, enfatiados pela agitação estéril duma classe política separada das realidades profundas do país, atirando principalmente para cima do Partido Socialista e do seu líder, Sr. Mário Soares, a responsabilidade duma crise económica que atinge duramente a população, os Portugueses manifestaram a sua vontade de mudança de maneira inequívoca».

Estamos em crer que se o jornal não fosse francês já tinha um processo nos tribunais! Como é estrangeiro há que comer e calar!

*«Valha-me Jesus Cristo
Valha-me Cristo Jesus
Não vão pôr a Cruz de Cristo
Em quem pôs Cristo na cruz?!!»*

Esta quadra foi escrita por António Feliciano de Castilho, ao saber que um judeu tinha sido condecorado pelo rei D. Carlos com a comenda de Cristo.

A quadra não perdeu actualidade. Recorde-se a recente campanha eleitoral, em que tantos apelos se fizeram aos católicos, para os aliciar e lhes conquistar os votos!... Seria para depois os crucificar?!!

Magalhães Mota, Sérvulo Correia e outros ex-sociais democratas aconselham o voto no Partido Socialista.

O povo não lhes ligou... Que confiança podiam merecer ao povo aqueles em quem o povo tinha votado e que atraçoaram a sua vontade expressa no voto?!

Antes das eleições vimos escrito:

*«Se a maioria de esquerda ganhar ...
Há uns que vão ao ar ...
E outros que voltaremos a gramar ...
Haverá uns que vão espumar ...
Enquanto outros vão festejar ...
Pobres mas é dos que se vão lixar ...»*

Sem comentários!

Anunciada a dissolução da Assembleia da República, esta tentou aproveitar o tempo para aprovar leis em série!

Feitas as eleições, em 2 de Dezembro, o Governo Pintassilgo aprovou decretos em série!... A ponto de a Aliança Democrática tecer críticas acerbas a um tal modo de proceder! A esse propósito Lurdes Pintassilgo declarou: Aceito todas as críticas de órgãos de soberania, tenho

dificuldades em aceitá-las vindas de grupos, mesmo vencedores das eleições».

Ora aí está! Críticas só de órgãos de soberania! Os que foram eleitos pelo povo e que terão de emendar os erros de Lurdes Pintassilgo e seu Governo não podem fazer críticas! Também os ditadores não costumam aceitar críticas!!!

Socialistas e Comunistas foram inexoráveis nas críticas a Nobre da Costa e Mota Pinto, quando estes estavam demissionários!

Contra Lurdes Pintassilgo nem piol! Seria só por ser uma Senhora e numa Senhora nem com uma flor se deve bater? Até parece!

Dizem-nos que vão ter de regressar a Portugal vários milhares de emigrantes que trabalham em França e que não têm a sua situação legalizada ainda.

Esperemos que Alvaro Cunhal lhes arranje trabalho na Rússia, onde se nada em felicidade! Ou irá empenhar-se tanto na solução dos seus problemas como se empenhou na solução dos problemas dos retornados?!

Um casal jovem de médicos polacos pediu asilo político à Suécia. Razão? Só lhes tinham dado o passaporte para saírem da Polónia com o compromisso de fazerem espionagem na Suécia!...

Que beneméritos!!! Que democratas!!! Que respeito pela liberdade das pessoas!!!

A época do Natal costuma ser aproveitada para fazer muitos pedidos ao Menino Jesus. Lembremos alguns:

*«Ai, meu Menino Jesus.
Neste próximo Natal
Vê se acendes uma luz
Nas trevas de Portugal.»*

*Com teu divino carinho
Afasta o Demo, que é mau,
E põe-nos no sapatinho
Mais juízo — e bacalhau!»*

Não haja dúvidas que se o bacalhau nos faz falta (e quanto o apreciamos!) o juízo faz-nos mais falta ainda! E há tanta coisa em que ele parece estar ausente!

Mais um pedido ao Menino Jesus. Desta vez relacionado com o Governo Pintassilgo:

*«Pela Santa Eucaristia,
Para bem dos nossos netos,
Faz com que a Dona Maria
Não decrete mais decretos!»*

*Não será bom que em Janeiro,
Depois de tantos abalos,
O Governo Sá Carneiro
Perca tempo a revogá-los.»*

Estas más línguas!... Todos se queixam da falta de abundância!!! Então não abundam os decretos?! Mas não deixa de ser esquisito fazer decretos para que o Governo seguinte os cumpra! Era mais lógico que a febre de decretar se verificasse ao iniciar funções e não ao terminá-las!

Mais um inquérito foi anunciado. Desta vez relacionado com o sigilo bancário, que foi violado pela célula comunista do Banco Espírito Santo.

Não se sabe o resultado, como já é hábito. E que sabê-lo não faz parte «da verdade a que temos direito!» Será que isto vai continuar?

Na época do Natal, a TAP, como já vai sendo hábito, para melhor servir os emigrantes, pôs-se em greve!

Como os emigrantes lhes devem estar gratos!!! Passam a vida no trabalho duro, sujeitos por vezes às maiores privações. Querem rever a família e a TAP prega-lhes a partida? Nega-lhes esse direito!!!

Transcrevemos: «É verdade que vai longínqua uma época em que figuras como Egas Moniz se apresentavam, de barão ao pescoço, para se penitenciarem pela quebra daquilo por que se tinham empenhado. Se, hoje em dia, tal prática se verificasse ainda, pelo menos na cena política nacional, não existiria uma personalidade viva e ter-se-ia esgotado a corda que servia para os enforcamentos em série e na praça pública».

Que Diplomal! Mas não fomos nós que o passamos! Limitamo-nos a transcrever!

Dizem-nos que «os jovens russos estão agora a usar cruces e santinhos ao pescoço, moda que está a preocupar bastante o Partido Comunista Soviético».

Preocupado com tal facto, um jornal comunista afirmou: «É necessário reforçar a luta contra a religião, a superstição e as recordações do passado». E fala-nos Alvaro Cunhal de liberdade religiosa!!! Nós já o sabemos. Só fala dela enquanto a não puder eliminar de vez! Nós não esqueçamos o que se passou em Cuba, na Rússia e em todos os países onde o comunismo domina!

Em substituição de Acácio Barreiros, «a UDP apresentou o major Tomé, que, sem ser político, já deu provas de muitas intenções, sobrando-lhe em desembaraço e petulância, aquilo que lhe falta em talento».

E há quem faça votos para que «seja tão pomposo, cómico e ridículo quanto o seu antecessor!»

«Criança sofre, mas contribuinte, em Portugal, não sofre menos».

Até para pagar impostos... tem de ir para a bicha!

Alguém anti-salazarista apontou «OS SETE PECADOS MORTAIS DA DEMOCRACIA». Ei-los:

*«A soberba individualista;
A avariza capitalista;
A luxúria das palavras;
A ira revolucionária;
A inveja democrática;
A gula do orçamento;
A preguiça constitucional.»*

Isto foi escrito há 47 anos. Continua porém, com actualidade plena e flagrante! Pelo menos em nossa opinião!

Transcrevemos:

*«Em Portugal, que é viveiro
De toureiros e fadistas,
A marrada de um carneiro
Derrubou os comunistas.»*

*Todos p'rá enfermaria!
E não voltam com certeza,
A pisar com ousadia
Uma arena portuguesa.*

*Um eleitorado bravo!
Uma nação orgulhosa!
Secou a era do cravol
Nasceu a era da rosa?»*

Vamos ver se no futuro, além de touros e fado começa a existir outro passatempo com carneiros!...

Nós queremos acreditar que Mário Soares não é burguês.

Digam-nos quais são as provas. É que nós não as conhecemos. E gostávamos de conhecer!

Dizem-nos que estão registados, em Espanha, 211 Partidos.

Com tão grande número de Partidos não nos admiramos de ver os países em cacós!!!...

Certos políticos continuam a ser para nós motivo de profunda admiração! Quanto mais falam menos dizem!

Sempre que um jornal critica de forma contundente e incisiva certas maneiras de agir e certos princípios defendidos pelos comunistas recebe destes o apelido de *pasquim*.

Os comunistas têm sido contundentes, incisivos e por vezes injustos nos seus jornais. Nem por isso se consideram *pasquins*. Porque será?

A Rússia interveio no Afeganistão, para pôr termo à ingerência estrangeira. (A ingerência dos russos em país estrangeiro nem é ingerência nem é estrangeira!)

Daí só uma conclusão: a Rússia considera-se a única guardiã válida das aspirações dos outros países do Mundo! Um espanto! (O seu veto é um argumento tão democrático como... a força das suas armas!)

Alguém se lembrou de comparar a tragédia dos Açores com a Revolução dos Cravos:

*«E bom que não haja enganoso,
Pois seja lá como for
Tivemos quase há seis anos
Um sismo ainda maior.»*

*Tem carradas de razão,
Porque não há pior sismo
Que o duma revolução
"Em via p'ra o socialismo".»*

Para além do humorismo apraz-nos registar as campanhas de solidariedade quer a nível nacional quer a nível internacional! Bem o merecem os infelizes a quem a catástrofe atingiu! Apraz-nos ainda verificar como é admirável a grandeza de alma do nosso povo!

Ainda em relação à tragédia dos Açores vimos escrito:

*«Veremos se ela é capaz
De nos servir como aviso
De trabalharmos em paz
E de tomarmos juízo.»*

(Contina na pág. 11)

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

JANEIRO DE 1980

Manuel Miranda Pires de Gregório, Guilheta	200\$00	Anselmo Laranjeira da Costa, França	400\$00	Franklin Fernandes da Costa, Porto	150\$00
Manuel Alves da Cunha, Belinho	200\$00	Maria Rodrigues Dias, Azevedo	200\$00	Fernando Martins da Costa, Pereira	150\$00
Maria Alves da Silva, Monte	140\$00	Ana da Silva, França	300\$00	Alberto de Carvalho e Sá, França	250\$00
Maria Lourenço de Faria, Azevedo	200\$00	Aurélio Neiva, França	300\$00	Manuel Tavares de Carvalho e Sá, França	250\$00
Laurentino da Costa Morgado, Monte	120\$00	Sebastião Alves da Cruz, Pereira	200\$00	Manuel Meira Rolo, França	250\$00
António Faria Viana, Monte	1 000\$00	António Alves da Cruz Faria, Azevedo	100\$00	Manuel da Cruz Caseiro, França	250\$00
Maria da Glória Martins da Costa, Guilheta	100\$00	Manuel de Azevedo e Sá, Lisboa	200\$00	Amélia Alves de Carvalho, Guilheta	200\$00
José Pedreira Rodrigues, Guilheta	150\$00	Artur Alves Moreira, Lisboa	500\$00	Augusto Viana de Meira Torres, Belinho.	150\$00
Amélia Rodrigues Meira, Guilheta	150\$00	Fernando Pereira Enes, Guilheta	100\$00	Maria Rodrigues Ferreira, Belinho	200\$00
Luciano da Silva Morgado, Guilheta	200\$00	José Rodrigues Meira, Castelo do Neiva	200\$00	Manuel Gonçalves da Costa, Guilheta	200\$00
Amâncio Meira Rolo, Guilheta	150\$00	Eng. Manuel Pacheco de Azevedo, Porto	800\$00	Ermelinda Vieira Torres Lima, Azevedo	200\$00
Amélia Fernandes de Sá, Guilheta	150\$00	Manuel Afonso da Cruz, Igreja (mais)	50\$00	Manuel Rodrigues Lapeiro, Guilheta	200\$00
Maria Alves Salgueiro, Guilheta	150\$00	Amélia Rodrigues da Cunha, Estrada	500\$00	Cândido Cunha e Ricardina, França	500\$00
Olfvia Fernandes de Sá, Guilheta	100\$00	Amadeu Pereira de Barros, Estrada	150\$00	Manuel Pereira Ferreira, Guilheta	200\$00
José Gonçalves Martins Cêpa, França	250\$00	Basilio da Cruz Neiva, Azevedo	500\$00	António Ferreira de Brito, Guilheta	160\$00
Juveniano Costa, Guilheta	100\$00	Manuel Laranjeira Amaro, Azevedo	500\$00	José Vieira, Bélgica	200\$00
Armando Campos de Azevedo, Monte	150\$00	Manuel Torres dos Santos, Castelo do Neiva	300\$00	António Pires da Silva, Guilheta	150\$00
José Joaquim Faria da Silva, Pereira	100\$00	António Marques Pisco, Azevedo	200\$00	Augusto Pereira da Torre, Guilheta	150\$00
José Alves da Cruz (Grilo), Monte	200\$00	José Alves da Cruz (Grilo), Monte	100\$00	José Martins Varajão, Guilheta	150\$00
Albino Faria da Cruz, Argentina	1 000\$00	Deolinda de Jesus Pereira Franco, Vila Mou	200\$00	Deolinda Gonçalves, Guilheta	200\$00
Manuel Fernandes Pires de Sá, França	200\$00	José Torcato Meira, França	500\$00	José Ferreira de Brito, Guilheta	150\$00
P. Agostinho Amoedo, Braga	200\$00	Manuel Augusto Gonç. Laranjeira, França	500\$00	Ermelinda Rodrigues Meira, França	610\$00
Clara Alves da Cruz Viana, Monte	150\$00	José Gonçalves Merrêlho, Porto	250\$00	José Xavier da Costa, Estrada	150\$00
Albina Gonçalves Eiras, Porto	150\$00	Manuel da Cruz Pereira, França	600\$00	Manuel Alves dos Santos, Guilheta	200\$00
Alda Maria Ferreira de Azevedo, Porto.	500\$00	José Viana de Meira Torres, França	400\$00	Manuel Aug. Ferreira de Azevedo, Chaves	300\$00
António Alves de Azevedo, Azevedo	170\$00	Carlos Viana da Costa Cruz, Pereira	250\$00	Rosa Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	300\$00
Dr. Rui Correia de Oliveira, Lisboa	100\$00	Florentim Rodrigues Laranjeira, Belinho	200\$00	Maria Vaz Saleiro, Azevedo	200\$00
Rosa Rodrigues Ferreira, Belinho	150\$00	Manuel Fernandes de Sá, Azevedo	200\$00	Fernando de Sá Rosa, Palme-Barcelos	200\$00
Américo Gonçalves Pereira, Belinho	150\$00	Manuel Alves Rolo «Fagundes», Pereira	500\$00	Anónimo de Trás-os-Montes	150\$00
Cândido Maria M. A. Moreira, Guilheta	120\$00	Maria Cândida de Sá Fortes, Mazarefes	150\$00	Manuel Veloso Portela, França	150\$00
José Alberto da Costa Moreira, Navais	250\$00	Manuel Fernando Pires Neto, Alemanha	300\$00	António Portela, Ponte de Lima	150\$00
Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	250\$00	Maria Gomes de Matos, Guilheta	150\$00	Albina Vicente Carneiro, Guilheta	200\$00
Manuel Alves Moreira, Guilheta	150\$00	José Pereira Mimas, Lisboa	200\$00	Cândida Rosa da Costa, Caldas das Taipas	150\$00
José Pereira Cardante, Guilheta	150\$00	José de Sá, Azevedo	150\$00	Maria Fernanda Mart. Viana, Cast. do Neiva	200\$00
António Fernandes Penteadó, Guilheta	150\$00	Manuel de Barros Alves Pereira, França	500\$00	Martinho Viana Neiva Torres, Belinho	400\$00
Manuel Augusto da Cruz, Azevedo	150\$00	António da Cunha Novo (Calisto), Anha	500\$00	Anselmo Foguetreiro, Forjães	500\$00
Manuel Alves Laranjeira, Azevedo	150\$00	Ângelo da Cunha e Emília, França	210\$00	Manuel Joaquim Laranjeira, França	500\$00
		Laurinda Alves de Carvalho, Estrada	150\$00	Rolo David, França	620\$00
		Irmã Maria Helena dos Anj. da Costa, Braga	200\$00		
		Domingos Ferreira da Silva, V. Nova de Gaia	150\$00		

A Administração agradece

Ecoss da Argentina

(Em atraso na Redacção)

BUENOS AIRES, I. Casanova, 5 de dezembro 1979.

DESDE ARGENTINA:

Ante la eminente llegada del Padre Domingos, aún perdura en nuestras memorias y corazones la visita del Señor Reitor Manuel de Brito Ferreira. Quien deje muchas saudades en todos los hijos, de Sampaio residentes en la Argentina.

Por meido de esta carta agradece en nombre de mi madre a la comissão fabriqueira de Fregesia de Sampaio el hermoste presente que le han heche llegar, recordatorio de nuestros canticos tradicionales portugueses: una verdadera joya y así también debe agradecer la musica que ha recibido por medio de cassette que ha sido para ella sopro del alma y viento del paraiso.

Realmente esta muy regocijada per contar en nuestra parroquia madre con un coro coral como el que a podido apreciar y medir a traves de esa cálida cinta que a hecho reverdecir su corazón.

NOTICIAS DE ARGENTINA:

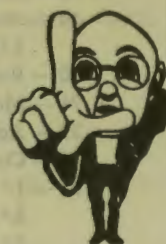
El día 19 de diciembre tendremos el agrado de recibir al Padre Domingos da Cruz Neiva. Este ilustre personaje de Sampaio de Antas, fiel ministro del señor, recordador como pocos del mundo entero ha decidido honrarnos con su presencia y visitar a sua hermana y familia a quienes no vefa desde hace 25 años.

Durante tres semanas contaremos con su compania en nuestra parroquia; la cual se vestira de fiesta la noche buena, cuando

nuestro querido Sacerdote hijo de Sampaio nos brinde la misa de gallo, oficiada en nuestro idioma natal con canticos de nuestra tierra.

Esperamos anciosos la fecha de su llegada y le damos la bienvenida en nombre de toda nuestra colectividad.

Maria Manuela Saleiro Laranjeira



Bom humor

canhão e disparei. O canhão rebentou, e a guarnição morreu.

— Pois eu, afirma o segundo, vi uma bala avançar para mim. Nisto, soprei-lhe com tanta força que a bala mudou de rumo.

Em seguida os dois valentões voltam-se para o terceiro e perguntam-lhe: — E tu, não tens nada a dizer, pá?

— Não; eu fui morto na guerra de 1918!

— Senhor doutor, a minha filha está com 17 anos. Que devo eu fazer? Falar-lhe francamente?

— Pode e deve falar-lhe francamente. Mas uma coisa lhe posso desde já afiançar: a senhora val aprender coisas que ainda não sabe!

INSTANTANEO

A cena passou-se numa das ruas de Viana do Castelo.

Um emigrante estaciona o carro em lugar proibido. Aproxima-se o polícia que informa: — Não pode estacionar aqui.

— Comment? (=como?) Interroga o emigrante.

— Não pode estacionar aqui — responde o polícia.

— Mostre-me os documentos.

O emigrante apresenta os documentos. O agente verifica que o infractor é português e calmamente começa a preencher o impresso da multa...

— Ó senhor polícia, val-me multar?

— Oui, (=sim) responde o polícia.

Central Rádio Táxi

Transportes Abreu

Forjães

Telef. 87151

ESPOSENDE

Emigrantes voltam (à França...) com saudade na bagagem

Vários emigrantes vieram ao Natal, festa da família, com os dias contados pelos dedos. Terminados os escassos dias, partiram.

E, lá longe, em terras em que existe um amigo chamado dinheiro, conquistado com o suor no rosto e calos nas mãos,

sonham com o dia em que terão de fazer a mala pela última vez e ao chegar abraçam os seus e com os seus viverem no torrão natal.

Coragem e boa sorte. Esse dia chegará...

Raúl L. Barros

— Lg. Estrada —

Esteios de braço e simples
Caibros. Tudo para Lavoura.

Visite-nos

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

JANEIRO DE 1980

Manuel Miranda Pires de Gregório, Guilheta	200\$00	Anselmo Laranjeira da Costa, França	400\$00	Franklim Fernandes da Costa, Porto	150\$00
Manuel Alves da Cunha, Belinho	200\$00	Maria Rodrigues Dias, Azevedo	200\$00	Fernando Martins da Costa, Pereira	150\$00
Maria Alves da Silva, Monte	140\$00	Ana da Silva, França	300\$00	Alberto de Carvalho e Sá, França	250\$00
Maria Lourenço de Faria, Azevedo	200\$00	Aurélio Neiva, França	300\$00	Manuel Tavares de Carvalho e Sá, França	250\$00
Laurentino da Costa Morgado, Monte	120\$00	Sebastião Alves da Cruz, Pereira	200\$00	Manuel Meira Rolo, França	250\$00
António Faria Viana, Monte	1 000\$00	António Alves da Cruz Faria, Azevedo	100\$00	Manuel da Cruz Caséiro, França	250\$00
Maria da Glória Martins da Costa, Guilheta	100\$00	Manuel de Azevedo e Sá, Lisboa	200\$00	Amélia Alves de Carvalho, Guilheta	200\$00
José Pedreira Rodrigues, Guilheta	150\$00	Artur Alves Moreira, Lisboa	500\$00	Augusto Viana de Meira Torres, Belinho	150\$00
Amélia Rodrigues Meira, Guilheta	150\$00	Fernando Pereira Enes, Guilheta	100\$00	Maria Rodrigues Ferreira, Belinho	200\$00
Luciano da Silva Morgado, Guilheta	200\$00	José Rodrigues Meira, Castelo do Neiva	200\$00	Manuel Gonçalves da Costa, Guilheta	200\$00
Amâncio Meira Rolo, Guilheta	150\$00	Eng. Manuel Pacheco de Azevedo, Porto	800\$00	Ermelinda Vieira Torres Lima, Azevedo	200\$00
Amélia Fernandes de Sá, Guilheta	150\$00	Manuel Afonso da Cruz, Igreja (mais)	50\$00	Manuel Rodrigues Lapeiro, Guilheta	200\$00
Maria Alves Salgueiro, Guilheta	150\$00	Amélia Rodrigues da Cunha, Estrada	500\$00	Cândido Cunha e Ricardina, França	500\$00
Olívia Fernandes de Sá, Guilheta	100\$00	Amadeu Pereira de Barros, Estrada	150\$00	Manuel Pereira Ferreira, Guilheta	200\$00
José Gonçalves Martins Cêpa, França	250\$00	Basílio da Cruz Neiva, Azevedo	500\$00	António Ferreira de Brito, Guilheta	160\$00
António da Costa Maciel, Guilheta	150\$00	Manuel Laranjeira Amaro, Azevedo	500\$00	José Vieira, Bélgica	200\$00
Juveniano Costa, Guilheta	100\$00	Manuel Torres dos Santos, Castelo do Neiva	300\$00	António Pires da Silva, Guilheta	150\$00
Armando Campos de Azevedo, Monte	150\$00	António Marques Pisco, Azevedo	200\$00	Augusto Pereira da Torre, Guilheta	150\$00
José Joaquim Faria da Silva, Pereira	100\$00	José Alves da Cruz (Grilo), Monte	100\$00	José Martins Varajão, Guilheta	150\$00
José Alves da Cruz (Grilo), Monte	200\$00	Deolinda de Jesus Pereira Franco, Vila Mou	200\$00	Deolinda Gonçalves, Guilheta	200\$00
Albino Faria da Cruz, Argentina	1 000\$00	José Torcato Meira, França	500\$00	José Ferreira de Brito, Guilheta	150\$00
Manuel Fernandes Pires de Sá, França	200\$00	Manuel Augusto Gonç. Laranjeira, França	500\$00	Ermelinda Rodrigues Meira, França	610\$00
P. Agostinho Amoedo, Braga	200\$00	José Gonçalves Merrêlho, Porto	250\$00	José Xavier da Costa, Estrada	150\$00
Clara Alves da Cruz Viana, Monte	150\$00	Manuel da Cruz Pereira, França	600\$00	Manuel Alves dos Santos, Guilheta	200\$00
Albina Gonçalves Eiras, Porto	150\$00	José Viana de Meira Torres, França	400\$00	Manuel Aug. Ferreira de Azevedo, Chaves	300\$00
Alda Maria Ferreira de Azevedo, Porto	500\$00	Carlos Viana da Costa Cruz, Pereira	250\$00	Rosa Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	300\$00
António Alves de Azevedo, Azevedo	170\$00	Florentim Rodrigues Laranjeira, Belinho	200\$00	Maria Vaz Saleiro, Azevedo	200\$00
Dr. Rui Correia de Oliveira, Lisboa	100\$00	Manuel Fernandes de Sá, Azevedo	200\$00	Fernando de Sá Rosa, Palme-Barcelos	200\$00
Rosa Rodrigues Ferreira, Belinho	150\$00	Manuel Alves Rolo «Fagundes», Pereira	500\$00	Anónimo de Trás-os-Montes	150\$00
Américo Gonçalves Pereira, Belinho	150\$00	Maria Cândida de Sá Fortes, Mazarefes	150\$00	Manuel Veloso Portela, França	150\$00
Cândido Maria M. A. Moreira, Guilheta	120\$00	Manuel Fernando Pires Neto, Alemanha	300\$00	António Portela, Ponte de Lima	150\$00
José Alberto da Costa Moreira, Navais	250\$00	Maria Gomes de Matos, Guilheta	150\$00	Albina Vicente Carneiro, Guilheta	200\$00
Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	250\$00	José Pereira Mimas, Lisboa	200\$00	Cândida Rosa da Costa, Caldas das Taipas	150\$00
Manuel Alves Moreira, Guilheta	150\$00	José de Sá, Azevedo	150\$00	Maria Fernanda Mart. Viana, Cast. do Neiva	200\$00
José Pereira Cardante, Guilheta	150\$00	Manuel de Barros Alves Pereira, França	500\$00	Martinho Viana Neiva Torres, Belinho	400\$00
António Fernandes Penteado, Guilheta	150\$00	António da Cunha Novo (Calisto), Anha	500\$00	Anselmo Fogueteiro, Forjães	500\$00
Manuel Augusto da Cruz, Azevedo	150\$00	Ângelo da Cunha e Emlia, França	210\$00	Manuel Joaquim Laranjeira, França	500\$00
Manuel Alves Laranjeira, Azevedo	150\$00	Laurinda Alves de Carvalho, Estrada	150\$00	Rolo David, França	620\$00
		Irmã Maria Helena dos Anj. da Costa, Braga	200\$00		
		Domingos Ferreira da Silva, V. Nova de Gaia	150\$00		

A Administração agradece

Ecoss da Argentina

(Em atraso na Redacção)

BUENOS AIRES, I. Casanova, 5 de diciembre 1979.

DESDE ARGENTINA:

Ante la eminente llegada del Padre Domingos, aún perdura en nuestras memorias y corazones la visita del Señor Reitor Manuel de Brito Ferreira. Quien deje muchas saudades en todos los hijos, de Sampaio residentes en la Argentina.

Por mieldo de esta carta agradece en nombre de mi madre a la comissão fabriqueira de Fregecia de Sampaio el hermoste presente que le han heche llegar, recordatorio de nuestros canticos tradicionales portugueses: una verdadera joya y así también debe agradecer la musica que ha recibido por medio de cassette que ha sido para ella soplo del alma y viente del paraíso.

Realmente esta muy regocijada per contar en nuestra parroquia madre con un coro coral como el que a podido apreciar y medir a traves de esa cálida cinta que a hecho reverdecer su corazón.

NOTICIAS DE ARGENTINA:

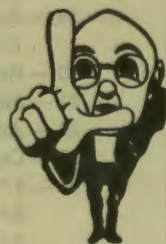
El día 19 de diciembre tendremos el agrado de recibir al Padre Domingos da Cruz Neiva. Este ilustre personaje de Sampaio de Antas, fiel ministro del señor, recordador como pocos del mundo entero ha decidido honrarnos con su presencia y visitar a sua hormana y familia a quítenes no veía desde hace 25 años.

Durante tres semanas contaremos con su compañía en nuestra parroquia; la cual se vestira de fiesta la noche buena, cuando

nuestro querido Sacerdote hijo de Sampaio nos brinde la misa de gallo, oficiada en nuestro idioma natal con canticos de nuestra tierra.

Esperamos anclosos la fecha de su llegada y le damos la bienvenida en nombre de toda nuestra colectividad.

Maria Manuela Saleiro Laranjeira



Bom humor

canhão e disparel. O canhão rebentou, e a guarnição morreu.

— Pois eu, afirma o segundo, vi uma bala avançar para mim. Nisto, sobrei-lhe com tanta força que a bala mudou de rumo.

Em seguida os dois valentões voltam-se para o terceiro e perguntam-lhe: — E tu, não tens nada a dizer, pá?

— Não; eu fui morto na guerra de 1918!

— Senhor doutor, a minha filha está com 17 anos. Que devo eu fazer? Falar-lhe francamente?

— Pode e deve falar-lhe francamente. Mas uma coisa lhe posso desde já afiançar: a senhora vai aprender coisas que ainda não sabel

INSTANTÂNEO

A cena passou-se numa das ruas de Viana do Castelo.

Um emigrante estaciona o carro em lugar proibido. Aproxima-se o polícia que informa:

— Não pode estacionar aqui.

— Comment? (=como?) interroga o emigrante.

— Não pode estacionar aqui — responde o polícia.

— Comment?

— Mostre-me os documentos.

O emigrante apresenta os documentos. O agente verifica que o infractor é português e calmamente começa a preencher o Impresso da multa...

— Ó senhor polícia, val-me multar?

— Oul, (=sim) responde o polícia.

Central Rádio Táxi

Transportes Abreu

Forjães

Telef. 87151

ESPOSENDE

Emigrantes voltam (à França...) com saudade na bagagem

Vários emigrantes vieram ao Natal, festa da família, com os dias contados pelos dedos. Terminados os escassos dias, partiram.

E, lá longe, em terras em que existe um amigo chamado dinheiro, conquistado com o suor no rosto e calos nas mãos,

sonham com o dia em que terão de fazer a mala pela última vez e ao chegar abraçarem os seus e com os seus viverem no torrão natal.

Coragem e boa sorte. Esse dia chegará...

Raúl L. Barros

— Lg. Estrada —

Esteios de braço e simples
Caibros. Tudo para Lavours.

Visite-nos

«Para os que crêem
em Vós, Senhor,
a vida não acaba
apenas
se transforma...»

“EU SOU
A RESSURREIÇÃO E A VIDA.”

Jesus Cristo



O Povo desta Família Paroquial consagra o ano inteiro, de modo singular, Domingos e Dias Santos, Segundas-feiras e mês de Novembro, à memória dos seus queridos defuntos. São Dias de séria reflexão acerca do inson-

dável problema do «Além». As flores semanalmente depositadas sobre a campa fria dos que já empreenderam a viagem da qual se não volta mais, simbolizam a infinita saudade dos vivos. Unem-se nos mesmos senti-

mentos, nas mesmas preces, e se confortam mutuamente.

E se os mortos falam, como diz uma autoridade indiscutível, é para nos dizerem: «hoje foi a minha vez; amanhã será a vossa...

Todos nós, os que jazemos neste cemitério, já fomos o que agora sois vós; e em breve também vós sereis o que nós agora somos...»

Enfim, ano após ano, SAUDADE E ESPERANÇA.



ORAR PELOS MORTOS

«Uma flor sobre a campa murcha,
Uma lágrima sobre a terra evapora-se;
Mas uma oração pela sua alma
tem acolhimento em Deus»

Santo Agostinho

Janeiro

- Dia 1 — Domingos Frade e familiares de Rosa Vaz Saleiro (A. Paroquial).
— Crianças da Família Paroquial (Irene, Mário Neiva e Carlinhos Portela).
2 — Manuel Alves Rolo Violanta.
3 — Antero Pereira Cardante e irmão Cândido.
4 — Associados C. Jesus.
5 — Associados do Apostolado da Oração.
— 1.º Aniv. de Rosa Alvea da Cruz.
6 — 1.º Intenções do povo — JAEOCA
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
7 — Almas do Purgatório.
8 — António Neiva
9 — Maria Fogueteira e marido.
10 — Manuel José Poças, esposa e filho.
11 — Maria Alves Rolo e marido.
12 — Manuel Gonçalves Portela.
13 — Intenções do Povo.
— Trabalhadores e Contribuintes das obras paroquiais.
— Defuntos Família Paroquial.
14 — Almas do Purgatório.
— 1.º Aniversário de Manuel Ferreira.
15 — Domingos Afonso Sampaio.
16 — Manuel Xavier da Costa.
— 1.º Aniv. de Maria de Jesus Ribeiro da Silva.
17 — Jesofina Gonçalves Eiras.
18 — António Pires Laranjeira e Ana Lourenço Neiva.
19 — José Gonçalves Carvalho e esposa.
20 — Intenções do Povo.
— Defuntos Família Paroquial.
— Defuntos Família Paroquial.
21 — Almas do Purgatório.
22 — Maria Rolo da Costa e marido.
23 — Domingos Alves da Cruz Moleiro e esposa.
24 — Rosa Meira Gajeira, mãe e Teresa Meira.
25 — Maria da Piedade Ferreira.
26 — Manuel Gonçalves Caramalho e irmão António.
27 — Intenções do Povo.
— Defuntos Família Paroquial.
— Defuntos Família Paroquial.
28 — Almas do Purgatório
29 — Rosa Rodrigues Ferreira e marido.
30 — Vasco Dias da Cunha.
31 — Manuel Alves Caseiro.

Fevereiro

- Dia 1 — Associados do Apostolado da Oração.
2 — Associado C. C. de Jesus.
3 — 1.º Intenções do Povo — JAEOCA
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
4 — Almas do Purgatório
5 — José Afonso Sampaio e esposa
6 — José Fernandes de Sá Júnior
7 — Carolina Gonçalves Ribeiro Neves e marido
1.º Aniv. — António Afonso Vaz Saleiro (e esposa)

- 8 — Carolina Gonçalves Pereira Viana
9 — David Rodrigues Viana e Amélia Gonçalves Pereira
10 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
11 — Almas do Purgatório
12 — Irene de Jesus Viana da Silva
13 — Maria Alves Rolo e marido
14 — Maria da Silva e irmã Rosa
15 — Manuel da Costa Viana e Maria Alves Rolo e marido
16 — Ricardina Rolo da Costa e marido
17 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
18 — Almas do Purgatório
19 — António Alves Caseiro e irmão Carlos
1.º Aniv. — Felicidade Alves Rolo
20 — Rosa Rodrigues Lapeiro
21 — Manuel Gonçalves Rolo Júnior
22 — Adélio Lapeiro de Sá
23 — Custódia Alves Morina e Joaquim Pires Laranjeira
24 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
25 — Almas do Purgatório
26 — Manuel Rodrigues Viana
27 — António da Costa Pereira
28 — Manuel Rodrigues Laranjeira e esposa
29 — Antónia Alves da Cruz Viana e marido

Março

- Dia 1 — Associados do Apostolado da Oração
2 — 1.º Intenções do Povo — JAEOCA
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
3 — Almas do Purgatório
4 — José Rodrigues e Delfina Alves Pedreira
5 — José Alves Caseiro
6 — Alfredo Alves da Cunha
7 — Associados do C. C. de Jesus
8 — Amadeu Fernandes de Sá
1.º Aniv. — Cândido Meira da Cruz (e esposa)
9 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
10 — Almas do Purgatório
11 — Avelino Ferreira e Maria Pereira
12 — Rosa Alves Rolo e marido
13 — Manuel Fernando Neiva
14 — Rosária Gonçalves Pereira e marido
15 — Júlia da Silva e marido
16 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
17 — Almas do Purgatório
18 — Manuel João Alves da Cruz
19 — Domingos Gonçalves Neiva
20 — Ana Gonçalves Enes e marido
21 — Manuel Lourenço de Faria
22 — Manuel António Rodrigues
23 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »

- 24 — Almas do Purgatório
25 — Albina e Maria Rodrigues Ferreira e António Alves da Cruz
26 — Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria
27 — Albino Lourenço de Faria
28 — Manuel Alves de Oliveira e filha Maria
29 — Manuel Afonso dos Santos e esposa
1.º Aniv. — Maria Alves da Cruz Viana
30 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
31 — Almas do Purgatório

Abril

- Dia 1 — Pais de Albina Vicente Carneiro
2 — Conceição V. Carneiro
3 — Beatriz Coutinho Bedulho
4 — — — — —
5 — — — — —
6 — 1.º Intenções do Povo — JAEOCA
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
7 — Almas do Purgatório
8 — Fernando da Cruz da Torre
9 — Teresa Martins Pereira e marido
10 — João Rodrigues Sampaio e esposa
11 — José Afonso Sampaio
12 — Domingos Lourenço Pereira e pai
1.º Aniv. Manuel Moreira Arezes
13 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
14 — Almas do Purgatório
15 — Manuel Moreira de Faria
16 — Alfredo Dias Ferreira
17 — Manuel Alves da Cruz (da Zenha)
18 — Manuel da Costa Cruz
19 — Maria Rolo da Costa
20 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
21 — Almas do Purgatório
22 — David Gonçalves Cardante
23 — Rosa Pires Alves Rolo (Liquito)
24 — Mariana Martins da Costa e mãe
25 — Rosa Alves Rolo
26 — Manuel Alves Rolo Rachadas e pai José A. Rolo
27 — 1.º Intenções do Povo
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
28 — Almas do Purgatório
29 — António Gonçalves de Azevedo e esposa
30 — Cândido Fernandes de Sá

Mai

- Dia 1 — Trabalhadores e contribuintes das obras paroquiais
2 — Associados C. C. de Jesus
3 — Associados do Apostolado da Oração
4 — 1.º Intenções do Povo — JAEOCA
2.º Defuntos da Família Paroquial
3.º » » » » »
5 — Almas do Purgatório
6 — Rosa Pereira da Cruz

- 7—Antônio Alves da Azevedo Júnior
- 8—Paulo Alves Rolo e filha
- 9—João Gonçalves Neiva e esposa
- 10—Maria Vaz de Almeida Torres
- 11—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 12—Almas do Purgatório
- 13—Manuel Martins da Costa
- 14—Maria Salete Pires de Sá
- 15—Rosa Maciel
- 16—Maria Gonçalves Caramalho e marido
- 17—Mário Manuel Neiva da Cruz
- 18—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 19—Almas do Purgatório
- 20—Rosa Lourenço Faria e marido
- 21—Angélica Rodrigues Meira
- 22—Domingos José Eiras Viana Torres
- 23—Rosa Rodrigues da Costa
- 24—Manuel Lourenço de Faria e esposa
- 1.º Aniv.—Maria Alves da Cruz
- 25—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 26—Almas do Purgatório
- 27—Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e irmão José
- 28—Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa
- 29—Domingos Gonçalves Neiva e esposa
- 30—Maria da Costa Meira e irmã Rosa
- 31—José Moreira de Faria

Junho

- Dia 1—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 2—Almas do Purgatório
 - 3—Amélia Pires Laranjeira e marido
 - 4—Teresa Rodrigues Meira e marido
 - 5—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 6—Associados da C. C. de Jesus
 - 7—Associados do Apostolado da Oração
 - 8—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 9—Almas do Purgatório
 - 10—Júlia Martins Rigor
 - 11—Engrácia Alves da Cruz Viana
 - 12—João Penteado e esposa
 - 13—Deolinda Rodrigues Meira e filho João
 - 14—Maria de Jesus Fernandes Azevedo e Carlos da Costa Cruz
 - 15—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 16—Almas do Purgatório
 - 17—José Rodrigues Lapeiro
 - 18—Maria Gonçalves da Costa e Laurentino G. de Azevedo
 - 19—Olinda Rodrigues da Costa
 - 20—Manuel Moreira de Faria
 - 21—José Alves Rolo Agra
 - 1.º Aniv.—Germana Alves Moreira (e esposa)
 - 22—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 23—Almas do Purgatório
 - 24—Manuel Alves Rolo e esposa
 - 25—Maria de Jesus Rodrigues Meira
 - 26—Manuel Gonçalves Rolo e filho
 - 27—Emílio da Silva Poças
 - 28—Domingos Rodrigues Viana e esposa
 - 1.º Aniv.—Manuel Moreira Marques
 - 29—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 30—Almas do Purgatório

Julho

- Dia 1—Antônio Fernandes de Sá Neveiro
- 2—Rosa Gomes de Matos
 - 3—Maria Alves da Cruz Viana e marido
 - 1.º Aniv.—Engrácia Alves da Cruz Viana
 - 4—Associados da C. C. de Jesus
 - 5—Associados do Apostolado da Oração
 - 6—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 7—Almas do Purgatório
 - 8—Rosa V. Carneiro
 - 9—Manuel Rodrigues Sampaio e José Maria de Faria
 - 10—Emília Gonçalves Ferreira
 - 11—Manuel Afonso Sampaio

- 12—Maria Meira
- 13—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 14—Almas do Purgatório
- 15—Carolina Fernandes e Maria Alves da Cruz
- 16—Rita e José da Silva
- 17—Pais de Manuel da Silva Neiva
- 18—Emília da Costa Meira
- 19—Arcânio Pereira da Silva
- 20—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 21—Almas do Purgatório
- 22—Maria Alves da Cruz
- 23—Manuel Rodrigues da Costa
- 24—João Rodrigues Sampaio e esposa
- 25—Em louvor de S. Cristóvão
- pelas Almas do Purgatório
- 26—Manuel Narciso Novo e esposa
- 27—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 28—Almas do Purgatório
- 29—Albino Alves da Cruz
- 30—Maria Gonçalves Pereira
- 31—Albino Alves da Cruz

Agosto

- Dia 1—Associados do C. C. de Jesus
- 2—Associados do Apostolado da Oração
 - 3—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 4—Almas do Purgatório
 - 5—José Poças e esposa
 - 6—Luís Eiras de Meira Torres
 - 1.º Aniv.—Domingos Alves da Cruz
 - 7—Joaquim Lourenço Faria e esposa
 - 8—Domingos Pereira de Sá
 - 9—João Martins Ledo e esposa
 - 10—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 11—Almas do Purgatório
 - 12—Maria Rodrigues Lapeiro e marido
 - 13—Laurinda Alves Moreira e filho
 - 14—José Lameiro e Engrácia
 - 15—1.ª Crianças da Catequese
 - 2.ª Emigrantes
 - 3.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 16—Augusto Pereira de Sá e filho
 - 17—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 18—Almas do Purgatório
 - 19—Maria Leites e marido
 - 20—Manuel Xavier da Costa
 - 21—Ana Cerqueira
 - 22—José Soares e irmã Maria Alves da Cruz
 - 23—Cândido da Costa Azeves
 - 24—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 25—Almas do Purgatório
 - 26—Maria Meira
 - 27—Domingos Pereira Cardante
 - 28—Ana Ribeiro dos Santos
 - 29—Joaquim Martins da Costa, esposa e filho Alberto
 - 30—José Pinto Ferreira
 - 31—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »

Setembro

- Dia 1—Almas do Purgatório
- 2—Ana Rodrigues Meira Rolo
 - 3—Domingos Fernandes de Sá
 - 4—Antônio Vieira da Costa Portas, esposa, Albina Gomes Laranjeira
 - 5—Associados C. C. de Jesus
 - 6—Associados do Apostolado da Oração
 - 7—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 8—Almas do Purgatório
 - 9—Manuel Antônio Gonçalves de Azevedo
 - 10—Emília Teixeira Jacques, Manuel e Domingos Alves da Cruz Jacques
 - 11—José Durães Moreira e esposa
 - 12—Emílio Meira da Cruz e esposa
 - 13—Alfredo Eiras Meira Torres e Carolina
 - 14—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »

- 15—Almas do Purgatório
- 16—Alzira Rodrigues Coutinho e mãe
- 17—Augusto Gomes Cachada e esposa
- 18—Marinha Pereira de Matos
- 19—Serafim Gonçalves Crespo
- 20—Cassiano Alves Faria
- 21—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 22—Almas do Purgatório
- 23—Manuel Pires Laranjeira
- 24—Arménio Pires Laranjeira e esposa
- 25—Manuel Rodrigues Laranjeira e esposa
- 26—Antônio Lameiro e esposa
- 27—Albino Lourenço Faria
- 28—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 29—Almas do Purgatório
- 1.º Aniv.—Antônio Vieira da Costa Portas
- 30—Manuel Alves da Cruz das Almas e esposa
- 1.º Aniv.—André Ferreira

Outubro

- Dia 1—Antônio Eiras Meira Torres
- 2—Francisco Alves da Cunha
 - 3—Associados C. C. Jesus
 - 4—Associados do Apostolado da Oração
 - 5—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 6—Almas do Purgatório
 - 7—Manuel Alves da Cruz Novo
 - 8—Amélia Alves Rolo Laranjeira
 - 9—Albino Alves de Azevedo
 - 1.º Aniv.—Carlos Alfredo Saleiro Torres
 - 10—Ana Alves da Cruz Neveiro
 - 11—Amélia Rodrigues Meira
 - 12—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 13—Almas do Purgatório
 - 14—Maria Rodrigues Laranjeira e marido
 - 15—Domingos José de Azevedo
 - 16—Antônio Gonçalves Caramalho
 - 17—Maria Ribeiro dos Santos
 - 18—José Alves da Cruz
 - 19—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 20—Almas do Purgatório
 - 21—Teresa Alves da Cruz
 - 22—Domingos Lourenço Faria e esposa
 - 23—Pascoal Fernandes da Silva e pai Manuel F. da Silva
 - 24—Teresa Alves da Cruz (L. do Monte)
 - 25—Justina da Cruz Viana
 - 26—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 27—Almas do Purgatório
 - 28—Ermelinda Rodrigues e marido
 - 29—Maria Enes (Lopes)
 - 30—Manuel Afonso Saleiro
 - 31—Manuel Martins da Costa e esposa

Novembro

- Dia 1—Almas do Purgatório
- 2— » » » » »
 - 3— » » » » »
 - 4— » » » » »
 - 5— » » » » »
 - 6— » » » » »
 - 7— » » » » »
 - 8— » » » » »
 - 9— » » » » »
 - 10— » » » » »
 - 11— » » » » »
 - 12— » » » » »
 - 13— » » » » »
 - 14— » » » » »
 - 15— » » » » »
 - 1.º Aniv.—José Afonso Vaz Saleiro
 - 16—Almas do Purgatório
 - 17— » » » » »
 - 18— » » » » »
 - 19— » » » » »
 - 20— » » » » »
 - 21— » » » » »
 - 22— » » » » »
 - 23— » » » » »
 - 24— » » » » »

(Continua na pág. 8)

- 7—Antônio Alves da Azevedo Júnior
- 8—Paulo Alves Rolo e filha
- 9—João Gonçalves Neiva e esposa
- 10—Maria Vaz de Almeida Torres
- 11—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 12—Almas do Purgatório
- 13—Manuel Martins da Costa
- 14—Maria Salete Pires de Sá
- 15—Rosa Maciel
- 16—Maria Gonçalves Caramalho e marido
- 17—Mário Manuel Neiva da Cruz
- 18—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 19—Almas do Purgatório
- 20—Rosa Lourenço Faria e marido
- 21—Angélica Rodrigues Meira
- 22—Domingos José Eiras Viana Torres
- 23—Rosa Rodrigues da Costa
- 24—Manuel Lourenço de Faria e esposa
- 1.ª Aniv.—Maria Alves da Cruz
- 25—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 26—Almas do Purgatório
- 27—Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e irmão José
- 28—Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa
- 29—Domingos Gonçalves Neiva e esposa
- 30—Maria da Costa Meira e irmã Rosa
- 31—José Moreira de Faria

Junho

- Dia 1—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
- 2—Almas do Purgatório
 - 3—Amélia Pires Laranjeira e marido
 - 4—Teresa Rodrigues Meira e marido
 - 5—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 6—Associados da C. C. de Jesus
 - 7—Associados do Apostolado da Oração
 - 8—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 9—Almas do Purgatório
 - 10—Júlia Martins Rigor
 - 11—Engrácia Alves da Cruz Viana
 - 12—João Penteado e esposa
 - 13—Deolinda Rodrigues Meira e filho João
 - 14—Maria de Jesus Fernandes Azevedo e Carlos da Costa Cruz
 - 15—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 16—Almas do Purgatório
 - 17—José Rodrigues Lapeiro
 - 18—Maria Gonçalves da Costa e Laurentino G. de Azevedo
 - 19—Olinda Rodrigues da Costa
 - 20—Manuel Moreira de Faria
 - 21—José Alves Rolo Agra
 - 1.ª Aniv.—Germana Alves Moreira (e esposa)
 - 22—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 23—Almas do Purgatório
 - 24—Manuel Alves Rolo e esposa
 - 25—Maria de Jesus Rodrigues Meira
 - 26—Manuel Gonçalves Rolo e filho
 - 27—Emílio da Silva Poças
 - 28—Domingos Rodrigues Viana e esposa
 - 1.ª Aniv.—Manuel Moreira Marques
 - 29—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 30—Almas do Purgatório

Julho

- Dia 1—Antônio Fernandes de Sá Nevoeiro
- 2—Rosa Gomes de Matos
 - 3—Maria Alves da Cruz Viana e marido
 - 1.ª Aniv.—Engrácia Alves da Cruz Viana
 - 4—Associados da C. C. de Jesus
 - 5—Associados do Apostolado da Oração
 - 6—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 7—Almas do Purgatório
 - 8—Rosa V. Carneiro
 - 9—Manuel Rodrigues Sampaio e José Maria de Faria
 - 10—Emília Gonçalves Ferreira
 - 11—Manuel Afonso Sampaio

- 12—Maria Meira
- 13—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 14—Almas do Purgatório
- 15—Carolina Fernandes e Maria Alves da Cruz
- 16—Rita e José da Silva
- 17—Pais de Manuel da Silva Neiva
- 18—Emília da Costa Meira
- 19—Arcânio Pereira da Silva
- 20—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 21—Almas do Purgatório
- 22—Maria Alves da Cruz
- 23—Manuel Rodrigues da Costa
- 24—João Rodrigues Sampaio e esposa
- 25—Em louvor de S. Cristóvão
- pelas Almas do Purgatório
- 26—Manuel Narciso Novo e esposa
- 27—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 28—Almas do Purgatório
- 29—Albino Alves da Cruz
- 30—Maria Gonçalves Pereira
- 31—Albino Alves da Cruz

Agosto

- Dia 1—Associados do C. C. de Jesus
- 2—Associados do Apostolado da Oração
 - 3—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 4—Almas do Purgatório
 - 5—José Poças e esposa
 - 6—Luís Eiras de Meira Torres
 - 1.ª Aniv.—Domingos Alves da Cruz
 - 7—Joaquim Lourenço Faria e esposa
 - 8—Domingos Pereira de Sá
 - 9—João Martins Ledo e esposa
 - 10—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 11—Almas do Purgatório
 - 12—Maria Rodrigues Lapeiro e marido
 - 13—Laurinda Alves Moreira e filho
 - 14—José Lameiro e Engrácia
 - 15—1.ª Crianças da Catequese
 - 2.ª Emigrantes
 - 3.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 16—Augusto Pereira de Sá e filho
 - 17—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 18—Almas do Purgatório
 - 19—Maria Leites e marido
 - 20—Manuel Xavier da Costa
 - 21—Ana Cerqueira
 - 22—José Soares e irmã Maria Alves da Cruz
 - 23—Cândido da Costa Azeves
 - 24—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 25—Almas do Purgatório
 - 26—Maria Meira
 - 27—Domingos Pereira Cardante
 - 28—Ana Ribeiro dos Santos
 - 29—Joaquim Martins da Costa, esposa e filho Alberto
 - 30—José Pinto Ferreira
 - 31—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »

Setembro

- Dia 1—Almas do Purgatório
- 2—Ana Rodrigues Meira Rolo
 - 3—Domingos Fernandes de Sá
 - 4—Antônio Vieira da Costa Portas, esposa, Albina Gomes Laranjeira
 - 5—Associados C. C. de Jesus
 - 6—Associados do Apostolado da Oração
 - 7—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 8—Almas do Purgatório
 - 9—Manuel António Gonçalves de Azevedo
 - 10—Emília Teixeira Jacques, Manuel e Domingos Alves da Cruz Jacques
 - 11—José Durães Moreira e esposa
 - 12—Emílio Meira da Cruz e esposa
 - 13—Alfredo Eiras Meira Torres e Carolina
 - 14—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »

- 15—Almas do Purgatório
- 16—Alzira Rodrigues Coutinho e mãe
- 17—Augusto Gomes Cachada e esposa
- 18—Marinha Pereira de Matos
- 19—Serafim Gonçalves Crespo
- 20—Cassiano Alves Faria
- 21—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 22—Almas do Purgatório
- 23—Manuel Pires Laranjeira
- 24—Arménio Pires Laranjeira e esposa
- 25—Manuel Rodrigues Laranjeira e esposa
- 26—Antônio Lameiro e esposa
- 27—Albino Lourenço Faria
- 28—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 29—Almas do Purgatório
- 1.ª Aniv.—Antônio Vieira da Costa Portas
- 30—Manuel Alves da Cruz das Almas e esposa
- 1.ª Aniv.—André Ferreira

Outubro

- Dia 1—Antônio Eiras Meira Torres
- 2—Francisco Alves da Cunha
 - 3—Associados C. C. Jesus
 - 4—Associados do Apostolado da Oração
 - 5—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 6—Almas do Purgatório
 - 7—Manuel Alves da Cruz Novo
 - 8—Amélia Alves Rolo Laranjeira
 - 9—Albino Alves de Azevedo
 - 1.ª Aniv.—Carlos Alfredo Saleiro Torres
 - 10—Ana Alves da Cruz Nevoeiro
 - 11—Amélia Rodrigues Meira
 - 12—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 13—Almas do Purgatório
 - 14—Maria Rodrigues Laranjeira e marido
 - 15—Domingos José de Azevedo
 - 16—Antônio Gonçalves Caramalho
 - 17—Maria Ribeiro dos Santos
 - 18—José Alves da Cruz
 - 19—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 20—Almas do Purgatório
 - 21—Teresa Alves da Cruz
 - 22—Domingos Lourenço Faria e esposa
 - 23—Pascoal Fernandes da Silva e pai Manuel F. da Silva
 - 24—Teresa Alves da Cruz (L. do Monte)
 - 25—Justina da Cruz Viana
 - 26—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 27—Almas do Purgatório
 - 28—Ermelinda Rodrigues e marido
 - 29—Maria Enes (Lopes)
 - 30—Manuel Afonso Saleiro
 - 31—Manuel Martins da Costa e esposa

Novembro

- Dia 1—Almas do Purgatório
- 2— » » » » »
 - 3— » » » » »
 - 4— » » » » »
 - 5— » » » » »
 - 6— » » » » »
 - 7— » » » » »
 - 8— » » » » »
 - 9— » » » » »
 - 10— » » » » »
 - 11— » » » » »
 - 12— » » » » »
 - 13— » » » » »
 - 14— » » » » »
 - 15— » » » » »
 - 1.ª Aniv.—José Afonso Vaz Saleiro
 - 16—Almas do Purgatório
 - 17— » » » » »
 - 18— » » » » »
 - 19— » » » » »
 - 20— » » » » »
 - 21— » » » » »
 - 22— » » » » »
 - 23— » » » » »
 - 24— » » » » »

(Continua na pág. 8)

- 7—Antônio Alves da Azevedo Júnior
- 8—Paulo Alves Rolo e filha
- 9—João Gonçalves Neiva e esposa
- 10—Maria Vaz de Almeida Torres
- 11—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 12—Almas do Purgatório
- 13—Manuel Martins da Costa
- 14—Maria Salete Pires de Sá
- 15—Rosa Maciel
- 16—Maria Gonçalves Caramalho e marido
- 17—Mário Manuel Neiva da Cruz
- 18—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 19—Almas do Purgatório
- 20—Rosa Lourenço Faria e marido
- 21—Angélica Rodrigues Meira
- 22—Domingos José Eiras Viana Torres
- 23—Rosa Rodrigues da Costa
- 24—Manuel Lourenço de Faria e esposa
- 1.ª Aniv.—Maria Alves da Cruz
- 25—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 26—Almas do Purgatório
- 27—Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e irmão José
- 28—Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa
- 29—Domingos Gonçalves Neiva e esposa
- 30—Maria da Costa Meira e irmã Rosa
- 31—José Moreira de Faria

Junho

- Dia 1—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 2—Almas do Purgatório
 - 3—Amélia Pires Laranjeira e marido
 - 4—Teresa Rodrigues Meira e marido
 - 5—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 6—Associados da C. C. de Jesus
 - 7—Associados do Apostolado da Oração
 - 8—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 9—Almas do Purgatório
 - 10—Júlia Martins Rigor
 - 11—Engrácia Alves da Cruz Viana
 - 12—João Penteado e esposa
 - 13—Deolinda Rodrigues Meira e filho João
 - 14—Maria de Jesus Fernandes Azevedo e Carlos da Costa Cruz
 - 15—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 16—Almas do Purgatório
 - 17—José Rodrigues Lapeiro
 - 18—Maria Gonçalves da Costa e Laurentino G. de Azevedo
 - 19—Olinda Rodrigues da Costa
 - 20—Manuel Moreira de Faria
 - 21—José Alves Rolo Agra
 - 1.ª Aniv.—Germana Alves Moreira (e esposa)
 - 22—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 23—Almas do Purgatório
 - 24—Manuel Alves Rolo e esposa
 - 25—Maria de Jesus Rodrigues Meira
 - 26—Manuel Gonçalves Rolo e filho
 - 27—Emílio da Silva Poças
 - 28—Domingos Rodrigues Viana e esposa
 - 1.ª Aniv.—Manuel Moreira Marques
 - 29—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 30—Almas do Purgatório

Julho

- Dia 1—Antônio Fernandes de Sá Nevoeiro
- 2—Rosa Gomes de Matos
 - 3—Maria Alves da Cruz Viana e marido
 - 1.ª Aniv.—Engrácia Alves da Cruz Viana
 - 4—Associados da C. C. de Jesus
 - 5—Associados do Apostolado da Oração
 - 6—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 7—Almas do Purgatório
 - 8—Rosa V. Carneiro
 - 9—Manuel Rodrigues Sampaio e José Maria de Faria
 - 10—Emília Gonçalves Ferreira
 - 11—Manuel Afonso Sampaio

- 12—Maria Meira
- 13—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 14—Almas do Purgatório
- 15—Carolina Fernandes e Maria Alves da Cruz
- 16—Rita e José da Silva
- 17—Pais de Manuel da Silva Neiva
- 18—Emília da Costa Meira
- 19—Arcânio Pereira da Silva
- 20—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 21—Almas do Purgatório
- 22—Maria Alves da Cruz
- 23—Manuel Rodrigues da Costa
- 24—João Rodrigues Sampaio e esposa
- 25—Em louvor de S. Cristóvão
- pelas Almas do Purgatório
- 26—Manuel Narciso Novo e esposa
- 27—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 28—Almas do Purgatório
- 29—Albino Alves da Cruz
- 30—Maria Gonçalves Pereira
- 31—Albino Alves da Cruz

Agosto

- Dia 1—Associados do C. C. de Jesus
- 2—Associados do Apostolado da Oração
 - 3—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 4—Almas do Purgatório
 - 5—José Poças e esposa
 - 6—Luís Eiras de Meira Torres
 - 1.ª Aniv.—Domingos Alves da Cruz
 - 7—Joaquim Lourenço Faria e esposa
 - 8—Domingos Pereira de Sá
 - 9—João Martins Ledo e esposa
 - 10—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 11—Almas do Purgatório
 - 12—Maria Rodrigues Lapeiro e marido
 - 13—Laurinda Alves Moreira e filho
 - 14—José Lameiro e Engrácia
 - 15—1.ª Crianças da Catequese
 - 2.ª Emigrantes
 - 3.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 16—Augusto Pereira de Sá e filho
 - 17—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 18—Almas do Purgatório
 - 19—Maria Leites e marido
 - 20—Manuel Xavier da Costa
 - 21—Ana Cerqueira
 - 22—José Soares e irmã Maria Alves da Cruz
 - 23—Cândido da Costa Azeves
 - 24—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 25—Almas do Purgatório
 - 26—Maria Meira
 - 27—Domingos Pereira Cardante
 - 28—Ana Ribeiro dos Santos
 - 29—Joaquim Martins da Costa, esposa e filho Alberto
 - 30—José Pinto Ferreira
 - 31—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »

Setembro

- Dia 1—Almas do Purgatório
- 2—Ana Rodrigues Meira Rolo
 - 3—Domingos Fernandes de Sá
 - 4—Antônio Vieira da Costa Portas, esposa, Albina Gomes Laranjeira
 - 5—Associados C. C. de Jesus
 - 6—Associados do Apostolado da Oração
 - 7—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 8—Almas do Purgatório
 - 9—Manuel António Gonçalves de Azevedo
 - 10—Emília Teixeira Jacques, Manuel e Domingos Alves da Cruz Jacques
 - 11—José Durães Moreira e esposa
 - 12—Emílio Meira da Cruz e esposa
 - 13—Alfredo Eiras Meira Torres e Carolina
 - 14—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »

- 15—Almas do Purgatório
- 16—Alzira Rodrigues Coutinho e mãe
- 17—Augusto Gomes Cachada e esposa
- 18—Marinha Pereira de Matos
- 19—Serafim Gonçalves Crespo
- 20—Cassiano Alves Faria
- 21—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 22—Almas do Purgatório
- 23—Manuel Pires Laranjeira
- 24—Arménio Pires Laranjeira e esposa
- 25—Manuel Rodrigues Laranjeira e esposa
- 26—Antônio Lameiro e esposa
- 27—Albino Lourenço Faria
- 28—1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 29—Almas do Purgatório
- 1.ª Aniv.—Antônio Vieira da Costa Portas
- 30—Manuel Alves da Cruz das Almas e esposa
- 1.ª Aniv.—André Ferreira

Outubro

- Dia 1—Antônio Eiras Meira Torres
- 2—Francisco Alves da Cunha
 - 3—Associados C. C. Jesus
 - 4—Associados do Apostolado da Oração
 - 5—1.ª Intenções do Povo—JAEOCA
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 6—Almas do Purgatório
 - 7—Manuel Alves da Cruz Novo
 - 8—Amélia Alves Rolo Laranjeira
 - 9—Albino Alves de Azevedo
 - 1.ª Aniv.—Carlos Alfredo Saleiro Torres
 - 10—Ana Alves da Cruz Nevoeiro
 - 11—Amélia Rodrigues Meira
 - 12—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 13—Almas do Purgatório
 - 14—Maria Rodrigues Laranjeira e marido
 - 15—Domingos José de Azevedo
 - 16—Antônio Gonçalves Caramalho
 - 17—Maria Ribeiro dos Santos
 - 18—José Alves da Cruz
 - 19—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 20—Almas do Purgatório
 - 21—Teresa Alves da Cruz
 - 22—Domingos Lourenço Faria e esposa
 - 23—Pascoal Fernandes da Silva e pai Manuel F. da Silva
 - 24—Teresa Alves da Cruz (L. do Monte)
 - 25—Justina da Cruz Viana
 - 26—1.ª Intenções do Povo
 - 2.ª Defuntos da Família Paroquial
 - 3.ª » » » » »
 - 27—Almas do Purgatório
 - 28—Ermelinda Rodrigues e marido
 - 29—Maria Enes (Lopes)
 - 30—Manuel Afonso Saleiro
 - 31—Manuel Martins da Costa e esposa

Novembro

- Dia 1—Almas do Purgatório
- 2— » » » » »
 - 3— » » » » »
 - 4— » » » » »
 - 5— » » » » »
 - 6— » » » » »
 - 7— » » » » »
 - 8— » » » » »
 - 9— » » » » »
 - 10— » » » » »
 - 11— » » » » »
 - 12— » » » » »
 - 13— » » » » »
 - 14— » » » » »
 - 15— » » » » »
 - 1.ª Aniv.—José Afonso Vaz Saleiro
 - 16—Almas do Purgatório
 - 17— » » » » »
 - 18— » » » » »
 - 19— » » » » »
 - 20— » » » » »
 - 21— » » » » »
 - 22— » » » » »
 - 23— » » » » »
 - 24— » » » » »

(Continua na pág. 8)

Os navios que descobriram o mundo

Apontamento de M. CASEIRO

Os descobrimentos não foram feitos «a acertar» mas resultaram da ciência náutica portuguesa. A preparação e a escolha dos barcos mais aptos para cada caso foi uma das manifestações dessa ciência. De todos, destaca-se a Caravela, de raízes estranhas mas de tal modo transformado que se tornou um novo tipo de barco, eminentemente português.

Escrevo para quem sabe menos do que eu; do pouco que sei, alguma coisa lhe transmito.

Não se vá imaginar, a partir deste título que, os navios que iremos tratar, descobriram todo o mundo.

Não senhor. Descobriram o mundo que faltava ser descoberto e, sobretudo, descobriram, desse mundo, aquela quantidade de terras e caminhos marítimos, que uniram o Ocidente com o Oriente, digamos, os dois polos do mundo de então.

Abriam ao mundo que existia, o mundo desconhecido, e relembrando a frase que anda no coração dos Portugueses, «deram novos mundos ao mundo».

Andar no mar não era novidade. Era coisa que se praticava desde tempos imemoriais. Andava-se porém normalmente num mar junto da terra, nas fainas da pesca, na navegação a que chamamos hoje de cabotagem, isto é, à vista da costa ou entre ilhas próximas, em que a orientação é naturalmente fácil.

Os marinheiros superavam a falta de conhecimentos técnicos profissionais pela muita experiência prática, transmitida de pais para filhos ganha na longa faina de uma vida de mar, mas necessariamente diminuta, abaixo até aquela que terão, hoje em dia os simples e modestos pescadores.

Não dava para se lançarem para um mar de horizontes sem fim, cujo mistério constitua uma atracção irrevestível.

Velas e remos os únicos meios de propulsão de um barco.

Defendia-se de um elemento que se apresentava caprichoso, inconstante, variável, quer em força como em direcção, de regime ignorado em toda a sua grandeza e complexidade.

Esse elemento era o vento.

Era preciso conhecê-lo para o dominar e isso não era trabalho que pudesse ser feito por um simples homem resoluto, pois implicava um longo plano de coordenação, com muitos elementos a intervir e muitos locais onde observar, locais aonde ainda não se conseguia ir.

Qualquer terra desconhecida apresentava-se necessariamente perigosa e misteriosa para o barco que a demandasse, pois, a qualquer momento, poderia aparecer o baixo

traçoelero, o fundo insuficiente para navegar ou perigoso para fundear.

O encalhe era a morte, o esquecimento, o não-voltar.

O não-volta representava, além da perda de vidas, um atraso no conhecimento das coisas. Quem não voltava, não informava e o perigo persistia, esperando outras vítimas.

Navegar é ir por mar, rio ou lago, de um sítio para outro. Para isso é preciso saber tomar a direcção conveniente, isto é; o caminho.

Além do mais e para não se seguir às cegas, precisamos conhecer os regimes dos ventos, que variam com as épocas e lugares do globo, para dominar a procura dos barlaventos convenientes. Mas este processo que na teoria é certo, mas na prática é inseguro, tão sujeito ele é a erros de avaliação, causados, por exemplo: por abatimentos no caminho, devido a correntes e ao próprio vento, invariavelmente conduz a enganar. Tais erros podem levar a não atingir o ponto desejado.

Se for possível, periodicamente, saber onde estamos no mar, os erros que se vão cometendo dia a dia naquela navegação estimada, podem ser atenuados por outras tantas correcções diárias. Para no mar sabermos onde estamos, precisamos de observar os Astros e saber fazer cálculos convenientes que nos dão as coordenadas do lugar onde os observamos. Seguidamente é preciso dispor de cartas, mapas desenhados com rigor, para nelas colocar as coordenadas obtidas. (Latitude e Longitude) e assim sabermos onde estamos. Andava-se longe da perfeição, dos cálculos de hoje, das tabelas cheias de precisão, dos almanaques náuticos que nos dizem quase tudo a respeito dos Astros, do Radar, das cartas rigorosas, que sabemos nós...

Estava-se muito longe da precisão e saber, que a actual civilização nos proporciona. Mas se em lugar de se ir de um ponto A para um ponto B, caminhamos para o desconhecido, se a caminho desse desconhecido levamos tão poucos meios de o atingir, se saber por onde se anda e não para onde se vai, então o nosso pensamento de homem do século XX já não sabe quem teve mais valor, se os astronautas, seguindo como autómatos, dentro duma cápsula espacial, engenhosa, cuidadosamente experimentada e verificada produto da ciência internacional, comandada electronicamente da terra, falando diariamente com técnicos, amigos e familiares, comendo abundante e saboroso peru, se o mísero Gil Eanes, dobrando o Cabo Bojador, esquecido do mundo, isolado, na imensidade de um oceano pronto

a tragá-lo, sulcando-o com um barco de tamanho irrisório, bebendo água putrefacta para lhe calar a sede das salgadas sardinhas de barril ou toucinho rançoso, sacudido incessantemente pelo mar implacável, de balanço incómodo e inevitável, caminhando para desvendar ao mundo, não o que é uma Lua que todos já previamos como era, mas sim, que as trevas, que as lendas lhe ofereciam, se tornavam no arrebol de esperança de um mundo mais mundo.

O homem serviu-se sempre da astúcia para atingir os seus fins.

E porque é que foram os Portugueses aqueles que iniciaram a época das descobertas? Porque lhes disseram para o fazer? Porque lhes apeteceu? Não, não é bem assim.

Portugal consolidou o seu território europeu a golpes de génio e montante, expulsando o sarraceno invasor.

Firmou a sua nacionalidade e, desde logo, o mar, o atraíu. O pinhal de Leiria surge como antevendo um futuro, que se havia de escrever no mar. Mas Castela, por diversas razões, que seria muito extenso expor aqui, surgiu como o vizinho belicoso. Passou a nosso inimigo número um da época. Uma crise de sucessão dinástica pôs Portugal perante um grave problema. O povo português não hesitou em apoiar o pretendente ao trono que melhores garantias lhe dava de o conduzir a defender a sua Pátria, e assim, por assim dizer, um Rei foi eleito pelo povo.

D. João I tomou conta do poder. Acertou-se em chelo.

O povo que sempre foi expoente dos sentimentos mais generosos, começava a tomar consciência da sua importância e valor.

Com o Condestável, que todos ouviram falar, conduzindo esse povo, fez morder o pó à vistosa cavalaria de Castela e, pela primeira vez, o homem da rua, ou do caminho, a pé, de lança em riste, firme e unido por uma indomável vontade de vencer e um sentimento patriótico, derrubou a aparatosa cavalaria. E assim a passos largos, se arrumou o assunto com Castela.

As batalhas de Atoleiros, Aljubarrota, e Valverde, convenceram Castela a não insistir.

Agora sim...

O mar podia ser desvendado. A obra estava à vista, faltava quem a chefiasse, lhe desse forma. O que se passou de extraordinário em Portugal, foi o destino ter-lhe dado um homem que teve a perfeita noção do que interessava fazer no momento preciso e que compreendeu, num relance de génio, a ânsia criadora da sua época, e a

capacidade do seu povo. Esse homem foi o Infante D. Henrique. Ele sabia que uma vida não era suficiente para realizar a obra, mas a obra valia bem uma vida.

Quem tem na chefia, envergadura para encarar problemas com tanto destemor e tanto espírito de abnegação, electriza os homens que dirige, levando-os aos maiores sacrifícios e às mais nobres acções.

A verdadeira escola do Infante D. Henrique situa-se na virtude de temperar as almas, moldando-as ao imperativo histórico. Com um chefe assim, as gerações teriam vergonha se falhassem e o facto é tanto mais importante quanto é certo que, ainda hoje, a magia do Infante paira sobre as nossas cabeças de herdeiros de um passado com tantas responsabilidades e, por mais que a comodidade nos pretenda atirar para soluções mais fáceis, a honra e a vergonha não nos deixam traír a sua memória.

Nos barcos que descobriram o mundo, acabou por se juntar o marinheiro, o guerreiro, o piloto, o mestre da astrologia, o cronista, o pregador do Evangelho e até, o homem da charrua e da enchada, quando a missão era povoar, transmitir cultura, criar as relações pacíficas; teoria e prática entrelaçaram-se, completaram-se.

É justo não esquecer que, embora se deva ao Infante D. Henrique a iniciativa e chefia da tarefa dos descobrimentos, à qual presidiu durante o seu primeiro meio século, e como atrás referi, «Uma vida não era suficiente para realizar a obra»: felizmente para o empreendimento, não faltaram continuadores.

Evidentemente que não vamos agora aqui fazer a História dos Descobrimientos, mas palavra puxa palavra e todos nós gostamos de relembrar o Portugal de ontem, a história que aprendemos quando andávamos na escola, que para muitos da nossa terra que por ordem de serviço tiveram que abandonar os livros, é sempre bom relembrar que Portugal não é só onde vivemos. Muitas descobertas foram feitas, hoje não nos pertencem mas as datas são inesquecíveis. O caminho marítimo para a Índia em 1498. Nos descobrimentos decisivos: — a passagem do Bojador em 1434, realizada por Gil Eanes, depois de quinze tentativas anteriores, feitas por vários navegadores menos afortunados, e, o dobrar do Cabo das Tormentas ou da Boa Esperança em 1488, onde Bartolomeu Dias se celebrou para todo o sempre, abrindo a Vasco da Gama a porta que dava passagem para a Índia.

Muito mais haveria a dizer entre este parágrafo, mas o caso é que seria bastante longo e é natural que haja outra oportunidade para vos poder falar.

(Continua no próximo número)



ORAR PELOS MORTOS

(Continuação da 7.ª pág.)

- 25 — Almas do Purgatório
- 26 — » » »
- 27 — » » »
- 28 — » » »

1.º Aniv. — Maria Gonçalves Pereira (e Manuel)

- 29 — Almas do Purgatório
- 30 — Encerramento do Mês das Almas

Dezembro

- | | |
|-----|---|
| Dia | 1 — Almas do Purgatório |
| | 2 — Manuel Gonçalves Viana |
| | 3 — José R. Lapeiro |
| | 4 — Manuel Rodrigues Viana e esposa |
| | 5 — Associados C. C. Jesus |
| | 6 — Associados do Apostolado da Oração |
| | 1.º Aniv. — Gracinda Rego Vilas Boas Neto |
| | 7 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA |
| | 2.ª Defuntos da Família Paroquial |
| | 3.ª » » » » » |
| | 8 — 1.ª Intenções do Povo |
| | 2.ª Festividade do 40.º Aniversário da JAEOCA |
| | 3.ª Defuntos da Família Paroquial |
| | 9 — Ana Alves Salgueiro |
| | 10 — Carolina Gonçalves Pereira |
| | 11 — Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa |
| | 12 — Nazaré de Jesus e mãe |
| | 13 — Manuel Pires Laranjeira |
| | 14 — 1.ª Intenções do Povo |
| | 2.ª Defuntos da Família Paroquial |
| | 3.ª » » » » » |
| | 15 — Almas do Purgatório |
| | 16 — Maria Rosa Meira da Costa |

- 17 — Manuel Gonçalves Crespo
- 18 — Gracinda Martins da Costa
- 19 — Dr. António Viana
- 20 — Teresa Teixeira Jacques e Marido
- 21 — 1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 22 — Almas do Purgatório
- 23 — Manuel Gonçalves Cardante e esposa
- 24 — Bernardina Ribeiro dos Santos
- 25 — 1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Emigrantes
- 26 — Mariana Rodrigues Viana
- 27 — Manuel Gonçalves Lopes e esposa
- 28 — 1.ª Intenções do Povo
- 2.ª Defuntos da Família Paroquial
- 3.ª » » » » »
- 29 — Almas do Purgatório
- 30 — Maria Dias Ferreira
- 31 — Rosa Pereira Mota e Manuel Guimarães de Sá

A margem da agenda ainda serão, possivelmente, celebradas missas pelas intenções seguintes:

- Mariana Alves da Cruz e marido (17 de Fevereiro).
- Ana Meira e marido (24 de Fevereiro).
- Ana Meira e marido (24 de Fevereiro).
- Maria Rodrigues Viana (11 de Março).
- Maria da Conceição Vieira Torres Lima e marido (7 de Março).
- João Ribeiro Agra e esposa e Manuel Ribeiro Agra (12 de Abril).
- António Alves Rolo e esposa (16 de Abril).
- Cândido Fernandes de Sá (30 de Abril).
- José Martins Meira (29 de Maio).

- Maria Pires de Azevedo (25 de Maio).
- José Moreira de Faria (Maio).
- Sr. Carvalho (Maio).
- Avelino Gonçalves Neiva e esposa (Junho).
- Rosa Pires (17 Julho).
- Joaquim Martins Ledo (16 Agosto).
- Eng.º Sá Carneiro (Setembro).
- Ricardina Rolo da Costa (Agosto).
- António da Costa Portas (3 de Setembro).
- Maria Rodrigues de Azevedo (28 de Setembro).
- Liberata Silva Costa (Outubro).
- Domingos Alves Rolo (24 Outubro).
- Engrácia Alves de Carvalho (Novembro).
- Domingos Martins Ledo (6 de Novembro).
- Maria Alves da Cruz Viana (19 de Dezembro).
- Beatriz Gonçalves Ledo (25 de Dezembro).
- José Fernandes Penteado e esposa Carolina Dias.
- Daniel Martins Penteado e Manuel Fernandes Penteado.
- Maria José Tarinta e sogra.
- Angelina da Grila e José Alves.
- António da Pita e esposa.
- Emília G. Ribeiro Neves.
- Manuel Gonçalves Neiva e esposa.
- Rosa Loura e marido.
- Manuel Meira da Cruz e esposa.
- Manuel Meira da Cruz e esposa.
- Rosa Vigária e marido.
- Laurentino Mendes Meira Novo.
- Engrácia Vaz Saleiro e marido.
- Manuel Lourenço de Faria (Igreja) e esposa.
- João Rodrigues Sampaio e esposa.
- Cândida e José Rodrigues Sampaio.

Felizes os que morrem no Senhor porque descansam de seus trabalhos!

Outras notícias

No ano passado

Cerca de 60 mil pessoas abandonaram o Leste

No ano de 1979, abandonaram de forma legal ou ilegal o Leste europeu mais pessoas num só ano do que em qualquer outro desde a crise húngara de 1956.

57 980 pessoas — 54 280 cidadãos soviéticos, a maior parte judeus, e 3 700 cidadãos de outros países do Leste europeu — abandonaram os seus países de origem para se estabelecer noutras nações.

Fome matou

oito milhões de crianças no seu ano internacional

Oito milhões de crianças morreram de fome e subnutrição em 1979 — Ano Internacional da Criança — e o facto contrasta com

as despesas militares que alcançaram os mais altos níveis na história do mundo.

Violento sismo devastou o arquipélago dos Açores na tarde do dia 1 de Janeiro. Mais de 50 mortos, cerca de 300 feridos, milhares de pessoas desalojadas e prejuízos materiais incalculáveis é o balanço da tragédia. Registe-se felizmente a pronta onda de solidariedade que de Portugal e do Mundo inteiro acorreu em auxílio dos sinistrados.

No fim da sua vida, Raoul Follereau (o apóstolo dos leprosos) sente o dever de repetir aos jovens de todo o mundo: «É amando que salvaremos a Humanidade». Alerta ainda que «a maior desgraça que pode acontecer a uma pessoa é não ser útil a ninguém, é viver uma vida que não sirva para nada».

Os pré-jovens falam dos seus encontros com os seus animadores

(Continuação da 1.ª pág.)

Estes pré-jovens que frequentam os encontros estão abrangidos por sete grupos e cada grupo tem o seu animador e entre eles um faz de animador geral com a apresentação do tema a seguir nesse encontro que é seguido pelo guia do animador e pelo nosso catecismo. Tu pré-jovem que não tens frequentado estes encontros, vem daí juntar-te a nós. Só frequentando estes encontros, aprenderás a viver em sociedade.

A todos os animadores que colaboraram connosco e ao Sr. Reitor o nosso muito obrigado.

Clara Torres Nelva da Cruz
(Grupo n.º 3)

É impressionante ver os nossos encontros, pois cada vez nós gostamos mais deles. Mas talvez nem todos os compreendemos

e para ser mais forte na vida é preciso reflectir, dialogar, rezar e amar acima de tudo.

Sou uma pré-adolescente e digo que gosto muito dos encontros. Pois nós devemos ser mais fortes em riqueza espiritual, mais fortes em cultura e mais abertos para as necessidades dos outros.

Os nossos animadores frequentam cursos para nos poderem ajudar a reflectir sobre os problemas próprios da nossa idade que no dia a dia nos surgem.

Alzira Maria Torres Caramalho
(Grupo n.º 4)

Gosto muito dos encontros.

Nestes encontros aprendemos a conviver uns com os outros pois os nossos animadores ajudam-nos muito nos nossos encontros, a prepararmos-nos para a vida.

Através dos encontros temos aprendido a conhecer melhor o Evangelho.

Gostamos muito da Celebração do Natal só com os animadores e os adolescentes. Todos juntos foi uma festa alegre e sentimo-nos muito contentes, pois esta celebração disse-nos mais que os outros onde todos os cristãos tomam parte. O salão de festas estava lindo com luzes e dísticos alusivos ao Natal que na véspera os nossos animadores e alguns pré-jovens tinham preparado.

Antes de começar a celebração uma boa música de fundo nos convidava a entrar.

Nesta Celebração cantamos e rezamos. O coro infantil com o nosso organista solinizaram a nossa festa. A este o nosso obrigado.

Foi um convívio de vida e de fé onde todos partilhamos.

É uma grande alegria saber viver em comunidade.

A todos quantos se têm sacrificado por nós, o nosso sincero obrigado.

Alice Cazeiro Baeta
(Grupo n.º 5)

Aqui tendes testemunhos de pré-jovens, que frequentam os encontros. Nem todos os vossos filhos tomam parte neles. Muitos pais mostram pouco interesse por tornar os filhos assíduos a estes encontros de formação humana e cristã que nestes encontros lhes vem sendo dada.

Devemos lembrarmo-nos que os filhos não são só corpo, nem só a alma, mas só as duas coisas podem formar o homem total.

O Santo Padre apelidou as famílias de Igreja Doméstica, mas estas só o serão se forem bem preparadas.

Se nós tivermos no nosso meio uma adolescência e uma juventude com boa formação humana e cristã, com certeza que teremos as famílias bem constituídas de que a nossa sociedade tanto anseia.

Compete aos pais examinar e reflectir.

Um animador
M. DIAS

Relatório de Actividades do ano de 1979

(Continuação da 1.ª página)

críticas não alcançam uma importância vital na vida Associativa. O facto é que elas são marcos fundamentais na Associação. Quer porque elas foram as primeiras naquela modalidade, quer porque representam um grande esforço e aperfeiçoamento na sua realização e organização, quer porque elas levaram a Associação a um certo desafogo financeiro (se é que este ponto alguma vez foi impediço na vida Associativa), quer porque elas projectaram a Associação para fora do âmbito local, transpondo-a a um nível regional.

2. Convém desde já focar todo o esforço dedicado à continuação das obras do Ring-Gimnodesportivo. Obra esta, que vem dar à Associação um património de extrema importância. Ela representa, não só para a Associação, mas também para toda a Paróquia e Freguesia e sobretudo para as camadas mais jovens uma possibilidade para a prática de todas as modalidades desportivas. Este incansável esforço merece ser salientado e louvado.

3. Vamos agora fazer uma análise sectorial das diversas actividades, desenvolvidas pelos respectivos sectores:

A/CULTURA

Pelo seu ineditismo na Associação merece referência a publicação do «Jornal de Parede», por parte do seu responsável.

Pena foi que a partir de certa altura esta iniciativa tivesse o seu fim.

A Homenagem ao Poeta António Corrêa d'Oliveira no Centenário do seu nascimento não foi também descorada e por isso mesmo obteve total êxito nos objectivos que se pretendiam e desejavam.

1. Colocação de uma placa alusiva no Ring-Gimnodesportivo.

2. A realização de uma Exposição sobre «A vida e obra do Poeta António Corrêa d'Oliveira» do dia 22 ao dia 30 de Dezembro.

Especial relevo merece a iniciativa deste sector, através do Departamento de Divulgação Cultural, que foi a realização de aulas nocturnas para os jovens que desejassem fazer o 9.º ano de escolaridade.

Ainda por este sector foi realizado o I Concurso de Desenho e Pintura para crianças integrado no Ano Internacional da Criança.

O apetrechamento da Biblioteca com bastantes volumes foi também uma das preocupações deste sector.

B/ENFERMAGEM

Neste sector há a salientar o Curso de alimentação especialmente dedicado às

jovens juntamente com o Curso Materno-Infantil.

C/EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Muitas iniciativas se realizaram no âmbito deste sector, através dos vários departamentos nele englobados.

1. Incrementação do Atletismo quer masculino quer feminino. Isto conseguiu-se através da compra de Fatos de Treino, da participação nos mais diversos locais em provas desportivas. Importante foi a experiência trazida destas participações.

2. A realização dos primeiros Torneios de Xadrez e Damas, através dos respectivos departamentos. Por motivos alheios à nossa vontade não se realizou a 1.ª Simultânea de Xadrez, prevista para o dia 8 de Dezembro.

3. A participação, pela primeira vez, no Torneio de Futebol de Salão em Forjães.

D/PASSEIOS

A continuação dos já habituais Passeios da Comunidade Paroquial, desta vez até ao Santuário de Nossa Senhora da Penada. Pena foi que não se tivesse realizado o tradicional Passeio de Ginga. É necessário colmatar esta brecha que se abriu.

E/DINAMIZAÇÃO PASTORAL

A realização do Primeiro Retiro para Adolescentes. Em perspectiva a realização de um Curso de Preparação para o Matrimónio.

F/ACTIVIDADES LIVRES

A realização do 1.º Torneio de Tiro aos Pratos.

Organização do já tradicional Magusto da Associação.

Realização do 1.º Concurso de Pesca Desportiva no Rio Nelva.

G/TEATRO

Merece especial referência a colocação em cena da peça «Milagre da Serra» do dramaturgo João Corrêa d'Oliveira.

H/CULINÁRIA

Não esquecendo a habitual actividade deste sector merece referência a organização do Almoço Convívio para os Emigrantes;

Festa dos Pobres e dos Doentes em colaboração com a Conferência Vicentina; e almoços em solenidades, como sejam. Bodas de Prata, casamentos, etc.

I/LITURGIA

Não esquecer a realização das Missas da Juventude, nos primeiros Domingos de cada mês.

J/Sem qualquer referência de especial os outros sectores confirmaram ou não a sua actividade o que já estamos habituados. Dentro do sector de Iniciação Musical (mas não do seu responsável) é de salientar a compra de várias colecções de discos.

4. Fora do âmbito de qualquer sector ou departamento salientamos o lançamento da 1.ª edição de esferográficas para publicação da Associação; A realização do Sorteio para angariação de Fundos para o Ring-Gimnodesportivo.

Não podemos esquecer também toda a ajuda e dedicação que nos tem sido dada por parte dos responsáveis do Bar do Centro Paroquial.

5. Não poderemos esquecer, também, o esforço que foi feito para a estruturação e descentralização dos vários sectores associativos. Assim em alguns sectores, para se atingirem os objectivos pretendidos, criaram-se vários departamentos.

Este Relatório de Actividades foi feito pelo responsável do sector de Cultura e reflecte, ao mesmo tempo, o pensamento e opinião de todos os responsáveis.

ADÉLIO NEIVA

Campanha 1980 de novos assinantes

ASSINANTES CERTOS

Comecem a partir desta data a enviar o jornal «Voz de Antas» às seguintes pessoas que a meu pedido desejam ser assinantes:

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____

A margem, ainda pode ler:

«Jovens Shalom»

Cerca de 800 jovens das comunidades «Shalom» de Portugal, reuniram em Torres Vedras para estudar o tema «Educar para a Vida».

Proveniente de Angola pelo ano de 1975, o padre Luís Carlos, seu fundador, define-o como um movimento de jovens e para os jovens. O seu programa, sem estrutura rígida, é o de um bom cristão: leitura diária da Bíblia, Eucaristia Dominical, actuação existencial de Apóstolo. Inspirou-se no impulso do Vaticano II, na Exortação Apostólica «Evangelii Nuntiandi» e na opção preferencial pelos jovens, da conferência de Puebla.

Este Movimento, tem programadas as seguintes actividades a nível nacional: 1.º Congresso do Movimento em Portugal de 1 a 4 de Maio; Dia de Convívio em 10 de Junho, e Grande Encontro, de 24 a 30 de Agosto, sobre o tema *«Evangelização da Juventude»*.

Jejum e abstinência

Recordamos que a Lei Divina estabelece que todos os fiéis devem fazer penitência. A Lei da Igreja, por sua vez, determina o modo como se deve cumprir este preceito: durante a Quaresma, tempo de penitência por excelência, são dias de — Jejum e abstinência a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa; — de abstinência, todas as Sextas-feiras.

Fora da Quaresma, são dias de Abstinência todas as sextas-feira do ano, excepto se caírem em dia de festa de preceito.

Em condições normais de saúde, a abstinência obriga desde os 14 anos completos; o jejum obriga desde os 21 anos completos até à entrada nos 60.

Por concessão geral do nosso Episcopado, a abstinência fora da Quaresma poderá ser substituída por uma destas obras: participação na Santa Missa, Via Sacra, leitura da Bíblia cerca de 30 minutos, recitação do Rosário, contribuição para obras de caridade, segundo o estabelecido, por meio das folhas penitenciais (cfr. *Directório Litúrgico*, p. 33).

Migrações

As Migrações são um fenómeno característico das sociedades modernas. Uns que partem ou chegam à procura de trabalho (emigrantes e imigrantes), outros que se deslocam para gozar um merecido tempo de férias ou simplesmente para passar os tempos livres (migrações).

A Igreja não pode ficar alheia a todos estes fenómenos que atingem um número cada vez maior dos seus fiéis, e criam novas situações à acção pastoral. Nesse sentido, vem-se multiplicando as reuniões de estudo, a nível internacional, em que têm estado presentes delegados da Igreja em Portugal. Destacamos:

— A reunião anual da Comissão Internacional Católica das Migrações, em Genebra, de 16 a 18 de Outubro do ano findo.

— Em St. Ottilieu, de 8 a 12 do mesmo mês, decorreu a reunião anual de estudo pastoral e convívio dos missionários portugueses da Alemanha.

— Em Paris, nos dias 23 e 24 de Novembro, houve nova reunião das Comissões Episcopais das Migrações de França e Portugal, para continuar a reflexão pastoral, relativamente aos emigrantes portugueses em França. De entre as decisões tomadas, sobressai a criação de um Conselho Nacional de Pastoral, cuja constituição e objectivos foram estudados nas suas linhas gerais. A apreciação definitiva ficou para ulterior reunião, já marcada para o dia 21 de Abril próximo.

— Ainda no mês de Novembro, de 27 a 29, realizou-se a 40.ª reunião do Comité Católico das Migrações Intra-Europeias, em que participaram 3 sacerdotes portugueses.

Salientamos ainda três iniciativas neste sector da pastoral:

— A visita do Senhor D. Agostinho de Moura aos emigrantes que trabalham nos principais centros populacionais da diocese de Mans.

— A criação do Instituto de Apoio aos Emigrantes, departamento oficial de apoio e assistência, pela lei n.º 73/70 da Assembleia da República.

— A criação da Comissão Organizadora

do I Congresso das Comunidades Portuguesas, a realizar em Junho deste novo ano de 1980 decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros).



Torre Eiffel é Parisiense

Os habitantes de Paris ganharam um presente de Ano Novo — a Torre Eiffel. Em breve cerimónia que decorreu antontem, a cidade de Paris tornou-se proprietária da famosa torre, que foi propriedade privada durante noventa anos.

Quanto ao resto, nada mudou. A torre, com os seus trezentos metros e meio, continua a ser um local favorito para namorados, amantes e suicidas, sem mencionar os muitos «alpinistas» que já tentaram, uns com sucesso outros, não, a sua escalada. A torre passa para a cidade

na base de uma disputa sobre os seus ascensores. A municipalidade parisiense afirmava que os ascensores hidráulicos não eram seguros, e a Sociedade da Torre Eiffel, proprietária do monumento, pedia a ajuda das autoridades para o pagamento de novos ascensores eléctricos. A municipalidade recusou-se a renovar a licença da sociedade, cujo prazo para exploração turística do monumento expirava à meia-noite de 31 de Dezembro de 1979. Nas negociações que se seguiram, a municipalidade parisiense acabou por ficar com 40% dos títulos de propriedade da torre, transformando-se assim na sua proprietária principal. Quando a torre foi inaugurada, em 6 de Maio de 1889, era a mais alta construção humana. Paris comemorava o centenário da Revolução Francesa, com uma exibição internacional. A torre foi construída por Gustave Eiffel, um engenheiro que se tornou célebre pela sua participação na abertura do canal do Panamá e ainda mais conhecido, mais tarde, pela construção do monumento que ganhou o seu nome. Eiffel é também autor da ponte de D. Maria, no Porto, e de outras obras metálicas em Portugal, nomeadamente em Viana do Castelo e Braga.

«PJ — 4/1/80»

Curso para estudantes

Promovido pelo Secretariado Diocesano do Ensino Religioso, realizou-se nos dias 27, 28 e 29 de Dezembro, um curso

para jovens estudantes da Arquidiocese de Braga. O curso decorreu com grande êxito no Centro Apostólico do Sameiro.

Tomaram parte activa 155 jovens vindos de Barcelos, Braga, Fafe, Vila do Conde, V. N. de Famalicão e Esposende, que foi representado por quatro jovens de S. Paio de Antas.

A saudação e apresentação da ordem dos trabalhos, foi feita pelo simpático e estimado padre Tinoco. Foram debatidos vários temas e postas várias questões às quais, os grupos devidamente organizados tinham que responder. De entre os temas salientamos:

«Origem da vida» pelo professor de Filosofia, Dr. Sepúlveda Soares; «Vocação à Santidade» e «Compromisso do Jovem na Igreja», com a colaboração do padre Quinteiro.

Outras pessoas nos ajudaram no curso, entre as quais temos: padre António Neiva (Vila-Chã), padre António Silva, Dr. José Dias, D. Eulália, etc.

O curso não foi tudo trabalho. Também tivemos nossas horas livres, onde estabelecemos amizade com outros jovens que como nós procuravam seu ideal. Durante os dias de curso, tentamos aproveitar o mais possível, algo frutuoso para a nossa vida. Para podermos pagar um bom «preço» por aquilo que os outros nos ofereceram.

Achamos nossas forças na Eucaristia que realizamos. Porém nem tudo pode ser alegria, aproximava-se o fim do curso.

Tal era a nossa amizade, já sentida pelos outros que foi difícil a despedida após a Eucaristia celebrada pelo senhor Dom Serafim.

O último dia, sábado 29, foi um dia triste, mas foi como que um sintetizar de responsabilidade dos jovens em ordem a um compromisso de vida.

Finalmente a assinalar, um lanche de confraternização em que estiveram presentes alguns pais dos jovens, toda a equipe que tornou possível o curso e cerca de 200 jovens estudantes também, que estavam em retiro no Fraião também em Braga.

Em nome das jovens do concelho de Esposende, o nosso sincero agradecimento a todas as pessoas, em especial o sr. Arcipreste, que deram o seu total apoio a este maravilhoso curso. Muito obrigadas a todos.

Amélia, Ester,
Elsa e Lurdes

Café-Restaurante, Snack-Bar «ESTRELA DO MAR»

Com salas próprias para casamentos, baptizados, almoços de confraternização, etc.. Boas ementas para casamentos. Preços especiais. Mariscos sempre frescos.

Gerência de MANUEL TORRES SANTOS

Praia — Castelo do Neiva. Telef. 87 108

ESMOLA DO OVO

1979

1.º TRIMESTRE

Lugar da Igreja e Cima	250\$00
» do Monte	1.826\$00
» da Pereira	501\$00
» de Azevedo	1.750\$00
» da Estrada	687\$50
» de Belinho	1.050\$00
» de Gullheta	2.084\$50
Soma	8 159\$00

2.º TRIMESTRE

Lugar da Igreja e Cima	130\$00
» do Monte	2.314\$00
» da Pereira	239\$50
» de Azevedo	1.072\$00
» da Estrada	689\$50
» de Belinho	—
» de Gullheta	1.330\$00
Soma	5.775\$00

3.º TRIMESTRE

Lugar da Igreja e Cima	—
» do Monte	581\$00
» de Pereira	351\$50
» de Gullheta	2.036\$00
» da Pereira	351\$50
» de Azevedo	951\$00
» da Estrada	771\$00
» de Belinho	120\$00
Soma	4.810\$50

4.º TRIMESTRE

Lugar de Cima e Igreja	470\$20
» do Monte	1.103\$00
» da Pereira	445\$00
» de Azevedo	1.192\$50
» da Estrada	740\$50
» de Belinho	930\$00
» de Gullheta	2.367\$00
Soma	7.248\$20

TOTAL EM 1979

Lugar de Cima e Igreja	850\$20
» do Monte	5.824\$00
» da Pereira	1.537\$00
» de Azevedo	4.965\$50
» da Estrada	2.888\$50
» de Belinho	2.110\$00
» de Gullheta	7.817\$50
Total	25.992\$70

ASSINANTES A EXPERIÊNCIA

Indico o nome e endereço das seguintes pessoas (que suponho apreciarem a linha doutrinária, formatura e informativa de «Voz de Antas» e poderão vir a ser assinantes):

Nome _____
Morada _____
Nome _____
Morada _____
Nome _____
Morada _____
Nome _____
Morada _____

SOUBEMOS E REGISTAMOS

(Continuação da pág. 4)

*É um sentimento profundo
Que tudo nos aconselha:
Que de Vermelho no Mundo
Só exista a Cruz Vermelha.*

De facto já vai sendo tempo de ganharmos juízo e começarmos a trabalhar a sério. É tempo de começar a reconstruir Portugal. É que o discurso de Ramalho Eanes, na tomada de posse do novo governo tão contrastado com o de Sá Carneiro, não inspirou confiança, apenas nos mergulhou na confusão! Ainda continuamos a não compreender o aparecimento repentino de tão grande optimismo por parte de Ramalho Eanes! Mera estratégia para desacreditar o Governo Sá Carneiro?! Gostávamos de saber.

Marx considerava «Deus o inimigo da sociedade comunista»; Lenine afirmava que era preciso «combater sempre a religião»; Bukharine dizia que «se Deus existisse, era preciso matá-lo»; Alvaro Cunhal escreveu que «é preciso combater a religião».

Durante a campanha eleitoral Alvaro Cunhal e camaradas comunistas dizem o

contrário... para enganar português e caçar votos!

Samora Machel, referindo-se à Resistência, afirmou: «Devemos destruir o inimigo antes que ele nos destrua».

O inimigo pretenderá destruir Moçambique ou Samora Machel?

Augusto Cid foi condenado a pagar 250 contos ao General Ramalho Eanes, porque com o seu livro «SUPERMAN» ofendeu a honra do Presidente da República.

A propósito vimos escrito: «Seria curioso saber quantos assassinos foram recentemente condenados a pagar cinquenta, ou poucos mais contos de indemnização à família do assassinado». Mais. Custa a compreender a rapidez com que são julgados os jornalistas e a lentidão dos processos por assassinio.

Dizem-nos que um candidato da APU teve de se afastar duma mesa de voto em Alvalade, por se saber que se tinha recenseado em cinco freguesias!...

Que grande democrata!!! Queria valer por cinco! (Já sabemos que vamos ser considerado reaccionário por registarmos este facto! É uma pena! É que estas coisas não se deviam saber e muito menos publicar a bem da APU!).

Durante a campanha eleitoral, Alvaro Cunhal afirmou no Campo Pequeno: «Se

o Governo dos partidos reaccionários tentar aplicar o seu programa institucional, antipopular e antidemocrático, acontecer-lhe-á como aconteceu a Governos anteriores, como aconteceu ao Governo Mota Pinto, acabará por ir para a rua».

Por muito querido que fosse aos comunistas, também o Governo Pintasilgo foi para a rua!...

REPORTER BANAL

CORTEJO OFERENDAS-80

(Continuação da 1.ª pág.)

Cargas de cereais, aves e animais, «comes e bebes», estonteantes e cobçadas notas que ondulam ao sabor da aragem, num último adeus aos seus donos, tudo rola, sem pressas, deleitando a impacta assistência e «posando» para a máquina do fotógrafo. No adro da Igreja apinhava-se um mar de gente, que se avolumava cada vez mais.

Tudo armazenado no salão recreativo do Centro Paroquial, procedeu-se ao início do leilão. Ai, os dois «leiloeiros» fizeram-se

ouvir e eis que surge o despique de preços, a oposição frontal entre os vários contendores, a que só o «dou-lhe as três», juiz implacável, ditava qual o felizardo ou «infelizardo». No meio de uma animação geral, onde a boa disposição se expressava nos amplos sorrisos esboçados aos cantos da boca, cada um lá ia elevando o quantitativo numa ânsia firme de levar a pressa, ou num desejo crescente de estimular o lucro «empurrando-o» até ao máximo possível.

Os «leiloeiros», experimentados no ofício, também souberam captar a multidão, contribuindo para isso, as suas «piadas» e «bocas», ricas de um sabor campesino e contendo hilariedade geral, espetadas no momento exacto. O leilão foi encerrado por volta das seis da tarde, já que o tempo não pára, nem o frio e o calor da noite perdoam, mas com a promessa de no domingo seguinte «haver mais».

«Querer é poder», foi a nota final e muito sucinta de tudo quanto se passou. Demonstração inegável e cabal, de quanto pode a união, de quanto pode o interesse comum, de quanto pode o bairrismo e a convicção de que, se quisermos, muito conseguiremos. Pena é, que nem todos tentem compreender isso.

Rendimento geral, na próxima publicação.

NELO

Vida e obra de Corrêa d'Oliveira em exposição

(Continuação da 1.ª pág.)

dia 22 pelas 20,30 h. Foi orador o filho do Poeta, Sr. Corrêa d'Oliveira como seu Pai». Esta sessão foi presidida pelo Eng. Alexandre Rosa Faria, actual Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que na altura própria usou da palavra, tendo apontado alguns dos motivos, injustos, que levaram ao afastamento de António Corrêa d'Oliveira do lugar que ocupava na Cultura e Literatura Nacionais.

Na Sessão de Encerramento no dia 30 às 15,30 h., e com o Centro Paroquial repleto de pessoas, foi conferencista o Sr. Prof. Dr. Cruz Pontes, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que com a ajuda de «slides» fez uma retrospectiva da vida «do nosso Poeta» e uma análise a alguns poemas e livros em especial àqueles em que eram protagonistas pessoas íntimas e queridas do Poeta, como sua esposa, D. Maria Adelaide, e os lugares de Antas que lhe eram mais queridos.

Foi, no fundo, um reviver de episódios, que muita gente de Antas viveu, factos e sentimentos que marcaram profundamente a vida e obra do poeta.

Para encerrar, usou da palavra o sr. Corrêa d'Oliveira, que presidia à sessão, que em nome da Casa de Belinho agradeceu a todos quantos tornaram possível a Exposição, nomeadamente o Prof. Cruz Pontes.

P'lo sector de Cultura/Divulgação Cultural
ADÉLIO TORRES NEIVA DA CRUZ

Notícias Locais

(Continuação da pág. 2)

mentação financeira da paróquia do último ano (28-3-79 a 28-3-80), referente a:

- Obras Paroquiais (Comis. Fabriqueira);
- JAEOCA;
- Confraria do SS.mo Sacramento;
- «Voz de Antas»;
- Associação Coração de Jesus;
- Catequese;
- Grupo Coral;
- Escutismo;
- Festas Religiosas;
- Outros peditórios.

● Bodas de Ouro/80 — Casamentos em 1930 —

António Rodrigues Viana Júnior e Virgínia Fernandes Nelva;
António Afonso Vaz Saleiro e Maria Pereira da Cruz;
Domingos Alves da Cruz e Albina Gomes Laranjeira.

● Bodas de Prata/80 — Casamentos em 1955 —

Augusto Alves da Cruz e Maria de Sá Gonçalves da Torre, (22/1);
António da Costa Meireis e Maria Irene Rodrigues Meira, (29/1);

Augusto Alves Rolo e Cândida Alves da Cruz, (19/2);

Manuel Fernandes Torres e Amélia Meira Laranjeira, (10/4);

David Martins Vitorino e Maria Alves de Faria, (19/6);

José Enes e Maria Elvira Barros da Costa, (2/7);

Manuel Pereira da Cunha e Vitória Alves da Cruz, (12/11);

José Ferreira de Brito e Amélia Gonçalves Gomes, (25/11);

Manuel Ferreira Alvarães e Maria Noémia F. M. Alvarães, (4/12);

Manuel Ferreira de Brito e Maria Arminda Almeida de Sá, (14/12);

Manuel Fernandes Gomes e Maria de Lurdes Pereira, (17/12).

● ANO/79 — na Igreja Paroquial —

Baptismos: 30.
Casamentos: 15.
Óbitos: 20 (10 mulheres + 9 homens + 1 criança).

● Bovina

A Direcção da Bovina pôs em cobrança um rateio de 4\$00 cada mil para pagar os seguintes prejuízos aos sócios:

Carlos Viana da Costa Cruz . . . 2.250\$00
Carolina Alves Moreira . . . 1.000\$00
Hilário Alves da Cunha . . . 2.250\$00
Luciano da Silva Morgado . . . 50.000\$00

● Ministro ocasional da Eucaristia

A Família Paroquial conta com a disponibilidade como ministro ocasional (extraordinário) da Comunhão, Manuel António Laranjeira Amaro. Na Provisão de 28 de Dezembro de 1979 poder-se-á ler:

«No desempenho do seu munus não esquecerá que exerce um elevado serviço em favor da Comunidade, contribuindo assim para a edificação da Igreja, e sobretudo a SSma. Eucaristia e dar testemunho, diante dos outros fiéis, de devoção e respeito para com o augustíssimo sacramento do altar». (Inst. «Imensae Caritatis»).

... «Este serviço extraordinário deve ser exercido em plena coordenação com o responsável pastoral da comunidade própria».

● Angariação de Fundos — Esferográficas Jaeoca/79

Na venda de esferográficas que a Jaeoca lançou no ano de 1979, 1.ª série, colabora-

ram várias dezenas de crianças. Para já, entregaram as quantias seguintes:

Otilia Cunha e Margarida Rolo,
Gulheta 750\$00
Arminda, Cima 750\$00
Prazeres Viana, Cima 777\$50
Fernanda Azevedo, Pereira 750\$00
Amélia Viana, Monte 750\$00
Olívia (Ricardina), Monte 750\$00
José Carlos Pereira Ferreira 370\$00
Manuel Raul de Cruz Ferreira 400\$00
Alzira Caramalho 1.335\$50
Maria Madalena Saleiro 352\$50
Eugénio Sá Laranjeira 392\$50
Rui Manuel Fernandes Torres, 150\$00
Alberto Neves Caramalho (2) 385\$00 + 365\$00
Maria Clara da Cruz Miranda 397\$50

(Continua)

Aos amiguinhos da Jaeoca, parabéns e obrigadíssimos.

● Rua P. Benjamim Salgado

A Câmara Municipal de Famalicão, decidiu, por unanimidade, dar o nome do P.e Benjamim Salgado à rua que vai do Pavilhão Gimnodesportivo à Escola Industrial.

JAEOCA/79 apresenta contas:

DESPESA			
Saldo negativo, Jaeoca/80	201.267\$60	Correio	2.440\$00
Artigos de Escritório	1.642\$50	Cadernetas/sorteio 79	4.000\$00
Louça/Bar-sala convívio paro- quial	1.171\$00	Biblioteca/livros	2.020\$00
Ofertas/Brinde (casamentos)	6.550\$00	Album Fotográfico	197\$50
Letras/B. Pinto Sotto Mayor	57.600\$00	Laminagem de cartões/sócios	557\$40
Convívios/JAEOCA	2.030\$00	Aquisição de taças e medalhas	4.775\$00
Sector/Educação e Desporto:		Companhia de Seguros «A Pá- tria»/Futebol	2.457\$00
Equipamentos, viagens e des- pesas diversas	28.697\$50	Aquisição de prémios/concurso de pintura—«A Nossa Festa» Ano Intern. da Criança	3.395\$00
Cota de entrada/Sociedade Coo- perminho	5.500\$00	Impressos	750\$00
Revistas e Jornais	1.237\$50	Inscrições/Futebol de Salão	2.000\$00
		Discoteca/convívio musical	6.195\$00
		Fotocópias	187\$50
		1.ª edição de 5.000 esferográfi- cas/JAEOCA	18.750\$00
		Letras de Bronze/Homenagem ao Poeta—30 de Julho— 1.º centenário de nascimento	4.000\$00
		Publicidade/II torneio Tiro aos Pratos	1.092\$50
		Liquidação—facturas em atra- so/Nélia	13.670\$00
		Diversos—recibo 305/Sá	7.872\$00
		Prémios/Sorteio 79	23.200\$00
		Folhas volantes/Marcha de pro- testo, 10 de Setembro—po- lução do Rio Neiva	400\$00
		Balcão/Bar sala de convívio	6.123\$00
		Curso/Animação de Jovens	1.660\$00
		Pagamento/factura bar/Agosto	2.897\$00
		Despesas diversas/Teatro	150\$00
		Prolabore/Exéquias Solenes	1.400\$00
		Equipamento/sala de estudo	9.330\$00
		Sala de Estudo/Aulas	15.750\$00
		Contributo em dinheiro à Co- missão Fabriqueira (Obras- -Ring)	23.000\$00
		Diversos/Festa do Ring	4.190\$40
		Despesa total	468.155\$40

JOVENS, A ONDE IR...

1980 — Tempo de crescimento

CURSOS PARA JOVENS

- 28 a 30 de Março em Viana do Castelo
- 25 a 27 de Abril em Arcozelo-Barcelos
Tema: **Ao Domingo Namoro**
Preço: 600\$00

CURSOS PARA ADOLESCENTES (12 aos 15 anos)

- 21 a 23 de Março em Arcozelo-Barcelos
- 2 a 4 de Maio em Viana do Castelo
Tema: **O Domingo do Adolescente**
Preço: 600\$00

RETIRO PARA TODOS

- 16 a 19 de Fevereiro no Sameiro-BRAGA
Não perca estes tempos de crescimento que a LIAM, com muito sacrifício, lhe dedica. É tempo de formação.

ENCONTRO LIAMISTA

- Para todos os amigos das Missões e seus familiares:
- Dia 8 de Junho em Leça do Ballo - PORTO
Inscrições até 15 dias antes.
Contacte com o pároco ou
L.I.A.M. — Avenida da Boavista, 919 —
4100 PORTO

ESTUDANTES DO COMPLEMENTAR

RAPAZES

- 25-27 Janeiro — Retiro-Encontro
P. COSTA PINTO

RAPARIGAS

- 8-10 Fevereiro — Retiro-Encontro
P. JOSÉ GAMA
(ambos das 19,30 horas de sexta-feira ao fim da tarde de domingo)
N.B. — Os estudantes do propedéutico podem participar ou nos de universitários ou nos do complementar.

CURSO INTENSIVO DA FÉ PP. COSTA PINTO, JOSÉ GAMA E MA- NUEL MORUJÃO

- 23-24 Fevereiro
(das 9 horas de 23 ao fim da tarde de 24)
- 25-28 Setembro
(das 19,30 horas de 25 ao fim da tarde de 28)

LEIGOS

- 14-16 Dezembro — Retiro para adultos promovido pelo Apostolado da Oração
PP. DÁRIO PEDROSO E SALES BAPTISTA
(das 9 horas de 14 ao fim da tarde de 16)
- 25-27 Abril — Curso de dinamização de leigos promovido pelo Apostolado da Oração
(das 9 horas de 25 ao fim da tarde de 27)
- 8-10 Junho — Curso sobre apostolado e oração promovido pelo Apostolado da Oração
(das 9 horas de 8 ao fim da tarde de 10)

PARA TODOS

- 3-5 Abril — Celebração do Tríduo Pascal
(3 às 16 horas a 5 ao fim do dia)
- 3-4 Maio — Leitura Espiritual do Evangelho de S. João
P. DÁRIO PEDROSO
(das 15 horas de 3 ao fim da tarde de 5)

Contacte com o pároco ou Centro de Espiritualidade e Cultura
Casa da Torre - Soutelo - 4730 - Vila Verde
Telef. 32122 (Braga)

No verão, um Retiro-Encontro, no Centro Paroquial, organizado pela JAEOCA/Dinamização Pastoral para jovens da freguesia e circunvizinhas.

Concurso «Família Cristã»

Amigo leitor, conhece a revista dos lares católicos portugueses «Família Cristã»? Se, sim, comece hoje mesmo a falar aos seus amigos e parentes, para que assinem a revista «Família Cristã».

Envie o seu nome ou dos novos assinantes e moradas acompanhados do respectivo pagamento.

Cada assinatura para um ano custa apenas 240\$00. Eis o endereço da

«FAMÍLIA CRISTÃ»
APELAÇÃO — 2685 SACAVÉM

RECEITAS DIVERSAS

Subsídio da D.G.D. (Direcção Geral dos Desportos)	40.000\$00
Oferta/Manuel Meira (Viária)	5.500\$00
» Rigor & C.ª Lda.	2.500\$00
» Benedito Zenha	2.500\$00
» de (?)	500\$00
» Augusto Meira	500\$00
» F. Rabadas	400\$00
» M. A. e Isabel	300\$00
» de (?)	250\$00
» Riço	150\$00
Subsídio da D.G.D./Atletismo Bar (tasco) II Torneio de tiro aos Pratos	5.250\$00
Propaganda	3.467\$00
Sorteio	127.311\$50
Passeio convívio	5.000\$00
Reembolso/recibo 14872/Nélia	395\$00
I torneio «damas»	360\$00
Reembolso/«edições salesianas»	1.000\$00
Reembolso/«edições Aster»	220\$50
Cotas	45.113\$00
Esferográficas	7.175\$00

RECEITA/BAR

Janeiro	18.928\$00
Fevereiro	6.400\$00
Março	14.901\$00
Abril	19.083\$00
Maio	13.472\$00
Junho	18.498\$00
Julho	9.250\$00
Agosto	60.000\$50
Setembro	6.665\$00
Outubro	19.481\$50
Novembro	18.210\$00
Dezembro	19.270\$00
Total	224.159\$00

Despesa total	468.155\$40
Receita total	475.851\$00
Saldo positivo para o ano de 1980	7.696\$00

ANSELMO SALEIRO
e MARIA JOSE NEIVA

Oitavário pela unidade dos Cristãos

De 18 a 25 de Janeiro vai celebrar-se a «Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos».

João Paulo II reafirmou a sua esperança no movimento ecuménico ao receber os representantes das Igrejas não-católicas:

«É nossa comum vontade estabelecer entre nós laços estreitos e superar as divi-

sões herdadas do passado, divisões que, segundo o nosso critério, são um intolerável escândalo. Dizel aqueles que representais e a todos, que o compromisso da Igreja Católica no movimento ecuménico, tal como solenemente foi expresso pelo Concílio, é irreversível. Nós vos asseguramos que faremos todo o possível por ajudar a realização da unidade da Igreja».

Nesta Semana de Oração, é, pois, importante reflectir um pouco sobre a unidade dos cristãos. Porquê a unidade? Que unidade? Como viver a unidade dos cristãos, aqui e agora?

— Chega-te aos bons e serás Um dos bons. — Depois de o seres, Chama a ti os maus: e fá-los Iguais a ti, se poderes.

Corrêa d'Oliveira
«Dizeres do Povo»

— Os filhos são a riqueza Do pobre que mais não tem. — Não há tesouro que valha O filho ao colo da mãe.

Corrêa d'Oliveira
«Dizeres do Povo»

ANO NOVO - 1980

Ano Novo — vida nova,
Diz o povo!... E tem razão;
É tempo de por à prova
Que cada homem é meu irmão.

Ano Novo — ano de esperança
Por outra vida melhor;
Amar o velho e a criança
É mandato do Senhor.

Ano Novo — vida nova,
É o povo quem o diz;
Vivamos em união
P'ra ter vida mais feliz.

Ano Novo — vida nova,
Diz o povo: — E com verdade,
Deus nos dê bom Ano Novo
E feliz a eternidade.

Poeta às 3 pancadas